

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA – Hab. Licenciatura

IURI LUAN GOMES DOS REIS

**A GINÁSTICA COMO TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Florianópolis/SC
2023

DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

A GINÁSTICA COMO TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Educação Física – Hab. Licenciatura, Centro de Desportos/CDS, da Universidade Federal de Santa Catarina/UFSC, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Andrize Ramires Costa
Coorientadora: Prof^ª. Lauryn Nunes de Quadros

Florianópolis
2023

Termo de Aprovação

A Comissão Examinadora abaixo, aprova o Trabalho de Conclusão de Curso,
**A GINÁSTICA COMO TEMÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E
PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Elaborado por

IURI LUAN GOMES DOS REIS

Como pré-requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Educação Física

Coordenador do Curso - Prof. Dr. Carlos Luiz Cardoso

Comissão Examinadora (Banca):



Documento assinado digitalmente

ANDRIZE RAMIRES COSTA

Data: 18/12/2023 18:24:22-0300

CPF: ***.400.809-**

Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Orientação - Profa. Dra. Andrize Ramires Costa - UFSC

Membro titular – Profa. Dra. Luciana Fiamoncini - UFSC

Membro titular – Profa. Dr. Jaison Bassani - UFSC

Florianópolis, SC, 18 de Dezembro de 2023.

A meu querido primo Schindler, a quem amei
muito e virou uma estrelinha em meu céu.

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final dessa trajetória é com toda certeza um mix de emoções. É olhar para trás com muito carinho e apreciar o percurso do qual eu decidi trilhar. Estar tão longe de casa e de meus familiares é com certeza um grande desafio, e isso me mostra o quanto todo este trabalho é muito mais do que apenas para pegar um diploma. Tem um significado muito maior, é sobre minha sobrevivência e vivência muito longe de casa e sobre olhar para mim e perceber o quanto eu evoluí no decorrer desse processo que é a graduação. Mas é também olhar para o quanto eu ainda tenho a evoluir.

Primeiramente, quero agradecer ao criador e ao universo por me proporcionar a oportunidade de viver, acredito que tudo em nossa vida tem um “porquê” tudo tem um sentido, e nesse processo eu consigo entender minha própria existência e assim usufruir de todas as oportunidades que me é colocadas, então sou muito grato pela vida e por todas as oportunidades que a mim são apresentadas.

Agradeço em seguida aos meus pais por me concederem a vida, minha mãe Lucinha e meu pai Nelson que me criaram com todo amor e dedicação, com certeza o momento que eu vivo hoje é um reflexo de todo um trabalho desde muito tempo deles. Logo, sou imensamente grato por ter crescido em uma família que sempre foi minha base e me proporcionou momentos incríveis de muita felicidade.

Quero agradecer também a todos meus familiares, principalmente minhas tias que me deram muito amor e educação, me alfabetizaram e sempre foram importantíssimas em meu processo educacional. Lembro-me com muito carinho de nossas trocas desde a alfabetização, acredito que ter minhas tias como professoras e na área da educação sempre me fizeram ter uma grande admiração e, conseqüentemente, me fizeram seguir para a área da educação também. Então cito aqui como me refiro a elas, Tia Inês, tia Marise, tia Cleide e tia Celma, sou imensamente grato por ter vocês em minha vida.

Agradeço também a minha querida Vó Inês, mais conhecida como Ziloca. Te agradeço por ter sido incrível e muito especial em vários momentos. Sempre digo que tenho uma sorte imensa por ter uma vó que sempre me acolheu e acolhe a todos, sou imensamente grato por todos os ensinamentos e que me foram passados, sou grato a todo carinho.

Sou grato também à minha tia Nelma e ao meu companheiro Fernando que nessa etapa de graduação sempre estiveram ao meu lado. É uma honra poder contar com

vocês, obrigado por todas as conversas, desabafos, todos os momentos bons que passamos juntos, me sinto seguro e forte ao lado de vocês.

Agradeço pela minha equipe que me fortaleceu nesse processo do trabalho de conclusão de curso, começando pela minha orientadora Andrize Ramires por ter aceitado a me orientar e por todo o aprendizado e apoio, desde o período do projeto e até mesmo antes com nossas trocas sobre a ginástica na Educação Infantil que começaram no estágio 1. Desde então venho trabalhando com a temática e colocando em prática. Agradeço também a minha co-orientadora Lauryn Quadros por ter aceitado o desafio e por ter me instruído e acompanhado neste processo evolutivo. Sou imensamente grato por tudo, todos os encontros, diálogos, conversas, agradeço ao universo por ter te conhecido e trabalhado com você.

Aos meus amigos da universidade, Lauryn, Aline, Kelli, Liane que iniciaram desde do início da graduação e permanecem até hoje em minha vida, quero dizer que foi incrível percorrer esta jornada com vocês. Agradeço também aos amigos do final da graduação que conheci no estágio e TCC e passaram a ser irmãos de batalhas na ufsc, Dinamara, Thiago, Sabrina vocês foram incríveis, lembro da gente se acolhendo e se motivando a superar as fases difíceis nesse período final da graduação e, graças a Deus, e a nós está dando tudo certo para todos. Aos meus amigos do grupo e ao grupo PET por me apoiarem e me acolherem principalmente nesse período final da graduação.

Agradeço também a todos meus professores da graduação, principalmente a professora Luciana Fiamoncini que era minha coordenadora no projeto de extensão práticas corporais, sou grato por todas nossas trocas e carinho, foi muito importante para mim, agradeço também especialmente a professora Fabiane de Castilhos que foi bem importante desde o início do projeto do trabalho e passando por uma fase muito importante do estágio obrigatório II que foi contributivo para meu trabalho de conclusão de curso.

RESUMO

Esta investigação insere-se no contexto da formação de professores para atuarem na primeira etapa da Educação Básica com a temática da ginástica nas aulas de Educação Física. O mapeamento na literatura identificou que a ginástica na Educação Infantil é um assunto que merece maior atenção e empenho da comunidade acadêmica. Isso porque, essa discussão vem crescendo no cenário da Educação Física voltada à Educação Infantil. Dessa forma, essa pesquisa qualitativa de caráter descritivo teve o objetivo de analisar a temática da ginástica na Educação Infantil, a fim de fomentar os fatores de sua presença e contribuição para o processo educativo. Como coleta de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada elaborada pelo pesquisador, com base nos objetivos delineados. Para a escolha dos participantes da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios: a) ter cargo docente na Rede Municipal de Florianópolis; b) atuar na Educação Infantil; c) aceitar os termos da pesquisa. Quanto à categorização dos dados da pesquisa, recorreremos aos indicativos do método de análise de conteúdo de Bardin (2011). De acordo com os achados da pesquisa, a ginástica tem muito a contribuir no processo educativo na Educação Infantil e trata-se de uma modalidade repleta de movimentos singulares e combinados, que quando incorporada à ludicidade, manifesta uma forma de conhecimento das possibilidades e limitações do próprio corpo.

Palavras chave: Educação Física. Ginástica. Educação Infantil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Categorização referente aos documentos da Educação Infantil norteadores da prática pedagógica dos professores pesquisados.	27
Figura 2. Categorização referente às contribuições e lacunas da formação inicial e continuada de Educação Física a partir da percepção dos professores entrevistados.	29
Figura 3. Categorização referente a presença da ginástica na Educação Infantil.	32
Figura 4. Categorização referente aos desafios, facilitadores e significados da Ginástica.	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Perfil dos professores participantes da pesquisa.	27
---	----

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	51
ANEXO B - Parecer consubstanciado comitê de ética	53

LISTA DE APÊNDICE

APÊNDICE A - Matriz analítica da entrevista semiestruturada.	59
--	-----------

LISTA DE ABREVIATURAS

CEPESH: Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos

DCNEB: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

DCNEI: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA: Estatuto da Criança e do Adolescente

EF: Educação Física

EI: Educação Infantil

GA: Ginástica Artística

GR: Ginástica Rítmica

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

RCNEI: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RMEF: Rede Municipal de Ensino de Florianópolis

TCLE: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1. A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.2. A GINÁSTICA COMO CONTRIBUINTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	21
3. METODOLOGIA	25
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	25
3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO	25
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	26
3.4 ASPECTOS ÉTICOS	27
3.5 ANÁLISE DE DADOS	27
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E GINÁSTICA	28
4.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	31
4.3 GINÁSTICA NA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
4.3.1 Ginástica NA Educação Infantil.....	34
4.3.2 Ginástica DA Educação Infantil.....	38
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	47
ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – PARTICIPANTES – MAIORES DE 18 ANOS	52
ANEXO B – Parecer consubstanciado comitê de ética	54
APÊNDICE A – Matriz analítica da entrevista semiestruturada	60

1. INTRODUÇÃO

A escola assume o papel institucional de formar e educar, oferecendo tempos e espaços necessários ao desenvolvimento e à socialização das crianças. Porém, a educação a partir de alguns moldes pode cancelar às instituições de ensino o direito de alicerçar as experiências no ambiente escolar, baseadas em padrões sociais e culturais que exercem forte influência sobre as crianças e seus corpos, conforme aponta Kunz (2018). Para o autor, a tarefa das escolas de introduzir as crianças no mundo social organizado não pode ser realizada a partir de uma cópia fiel da realidade. Professores e Professoras devem refletir sobre os problemas de práticas educacionais reprodutoras, justamente porque cabe a eles/as a tarefa de estruturar os conteúdos, elencar procedimentos didático-metodológicos e priorizar o conhecimento de fenômenos de forma complexa.

Atualmente, a educação parece estar contribuindo mais para a formação de pessoas que sejam condicionadas ao corpo social e supostamente adaptadas à esfera produtiva (Enguita, 1989). Portanto, carecemos de práticas formativas que sejam potencializadoras do desejo de aprender e da capacidade criativa, e não apenas a reprodução de práticas como o egoísmo, o individualismo e a competição, elementos essenciais ao mundo em que predomina o mercado. Como afirma Freire (2009, p.157):

[...] não é justo que, em nome da educação, crianças e adolescentes sejam confinados em cubículos de meio metro quadrado (o espaço de movimentação possível de quem senta nas carteiras escolares), quatro horas por dia, cinco dias por semana, duzentos por ano, onze anos, num total de 8.800 horas de confinamento. É chocante, absurda, escandalosa essa educação sem corpo, essa deformação humana.

Para tal, quando abordamos as questões de uma Educação Física (EF) para a Educação Infantil (EI), é fundamental pensarmos em uma Educação Física que não preconize suas práticas a partir de meros exercícios físicos realizados sob comandos, almejando apenas o rendimento físico, cognitivo e motor. Busca-se, portanto, possibilitar também práticas corporais na perspectiva do se-movimentar humano, que privilegia a autonomia criativa e auto regulativa do ser (Kunz, 2018), assim como os aspectos socioculturais destas crianças que convivem nesta etapa educacional.

A cultura de movimento é um dos aspectos de suma importância para o desenvolvimento da criança. Sendo a ginástica uma das possíveis propostas

didático-pedagógicas a contemplar os eixos de interação e brincadeira presentes na Educação Infantil (Brasil, 2010). A ginástica enquanto temática da Educação Física é uma prática de direito das crianças que convivem na Educação Infantil. Enquanto uma prática pedagógica possui um papel importante no desenvolvimento das crianças pequenas, visto ser uma atividade que possui um potencial educativo deslumbrante, dada a multiplicidade de elementos e manifestações que esta comporta, assim como a sua capacidade para estimular a criatividade e desafiar a criança no ambiente educacional (Gaio; Góis; Batista, 2010). Cabe ressaltar que a Educação Física enquanto área de linguagem abrange um conjunto amplo de práticas corporais. Por isso, é imperioso oferecer às crianças conhecimentos que ampliem a consciência de seus movimentos e desenvolvam autonomia para a apropriação da Cultura de Movimento, o que pode favorecer o acesso a um vasto universo cultural (Kunz, 2018) aos corpos infantis¹. Dessa forma, enquanto primeira etapa, a Educação Infantil necessita integrar a presença desta área de conhecimento às demais propostas pedagógicas do cotidiano escolar infantil.

No entanto, apesar de ser uma manifestação que propicia inúmeros benefícios no desenvolvimento de crianças e jovens, a ginástica ainda é uma prática timidamente desenvolvida no contexto escolar (Ayoub, 2004; Schiavon; Nista-Piccolo, 2007). Como também, possuiu (e ainda possui) muitos fundamentos baseados em procedimentos, técnicas, regras, sendo associada diretamente à ordem e disciplina. O que resulta, por vezes, na obediência incondicional da criança e na autoridade inquestionável do adulto (Costa *et al.*, 2020).

Então, muitas vezes quando há a oportunidade de ser desenvolvida a ginástica na Educação Infantil, ela acaba sendo ensinada por metodologias que não contemplam o mundo vivido da criança, orientadas por uma prática construída a partir de atividades com início e fim determinados, com movimentos padronizados e técnicas rígidas (Nunomura; Tsukamoto, 2009). Entretanto, na primeira infância, as crianças ainda não estão preparadas para o desenvolvimento de habilidades especializadas e fragmentadas, isso se torna desinteressante e frustrante para elas.

A criança é um ser brincante, para quem a brincadeira significa seu modo de viver, dialogar e sobreviver no mundo de maneira livre e espontânea (Costa *et al.*, 2016;

¹ A concepção de corpo infantil é aqui entendida enquanto corporeidade, não um corpo visto apenas pelo viés físico e fisiológico. Mas um corpo em movimento, conforme acreditamos, que as crianças têm necessidade de se movimentarem e se expressarem através de seus corpos. Isto compreende uma vivência ligada ao brincar e ao interagir

Kuhn, 2016). Quando lhe são impostas atividades direcionadas com início e fim pré-estabelecido, estas acabam não atendendo seu mundo e, por sua vez, colaboram para a inibição de sua autonomia, criatividade, liberdade e imaginação, tornando-a mera reprodutora de movimentos. Elas necessitam da maior exploração de possibilidades, da descoberta de si e do outro, dos objetos que a rodeiam, da criatividade, imaginação e emancipação.

Elas necessitam da maior exploração de possibilidades, da descoberta de si e do outro, dos objetos que a rodeiam, da criatividade, imaginação e emancipação.

Todavia, o papel do docente é fundamental nesse processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, este precisa ser capaz de perceber as capacidades e dificuldades de cada criança, além de criar condições para que estas sejam percebidas e atualizadas pelos mesmos nos espaços de formação. Mas, para isso, o professor precisa ter conhecimentos e disponibilidade para relacionar-se com as crianças, valorizando-as e aceitando-as da maneira como se apresentam, sem tentar “modelá-las” a sua semelhança (Costa *et al.*, 2016). Contudo, percebemos ainda que o professor de Educação Física parece muitas vezes ter dificuldades no trabalho com as crianças pequenas, justamente por não compreender o ser que convive naquele ambiente – o Ser Criança, e também por não procurar dialogar com as demais áreas do conhecimento.

Embora as publicações com temáticas da Educação Física na Educação Infantil tenham avançado, nota-se ainda um despreparo dos professores para atuarem especialmente com a temática da ginástica (Costa *et al.*, 2020). Até a década de 1980, as teorias pedagógicas da Educação Física não tinham finalidades muito bem definidas, se limitando, em alguns casos, para o desenvolvimento de algumas habilidades. Além disso, predominava a concepção de que as atividades deveriam necessariamente ter um caráter de “diversão” para as crianças. Isso, muitas vezes, torna-se reflexo de uma formação acadêmica fragilizada para o trabalho com as crianças pequenas, uma vez que os currículos de formação inicial em Educação Física estão fortemente atrelados às questões da esportivização e da psicomotricidade, o que nos parece um pouco descontextualizado das atuais condições das unidades (Falkenbach, 2006; Costa *et al.*, 2016).

A consulta na literatura verificou relevantes estudos na área da Educação Física que tratam da temática da ginástica como um conteúdo curricular da Educação Infantil (Goulart, 2011; Oliveira *et al.*, 2019; Costa *et al.*, 2020; Dutra; Boaventura; Costa, 2021; Nobre *et al.*, 2021; Dutra; De Sá; Costa, 2022). No entanto, evidenciou-se certa

escassez de estudos que abordem a ginástica na Educação Infantil. Um exemplo que comprova tal escassez é o estudo de Oliveira e colaboradores (2019) em que analisa as publicações dos Anais do Fórum Internacional de Ginástica para Todos². Dentre as publicações entre 2001 e 2018, apenas 3% relacionam a ginástica à Educação Infantil, sendo a maioria dos estudos frutos de relatos de experiência.

Buscando aproximações do porquê a ginástica estar pouco presente nas aulas de Educação Física escolar, observou-se certo receio dos professores em trabalhar com essa proposta, partindo da hipótese de que para se trabalhar com tal temática é preciso ter domínios de técnicas, regras e entre outros aspectos que compõem sua existência nos moldes técnicos esportivos de competição. Nesse viés, Costa *et al* (2020) critica este modelo a ser seguido, no qual o modelo padronizado de movimentos de precisão não contempla o interesse da escola e, principalmente das crianças pequenas. Portanto, a ginástica deve agregar sentido e significado para crianças desta idade e o que mais faz sentido a elas é o brincar, pois, é através da brincadeira que a criança interage com o mundo (Kuhn, 2016).

Diante destas colocações, há importantes reflexões que interpelam a investigação desta pesquisa de que é necessário haver maior interligação entre a ginástica e a brincadeira na Educação Física escolar. Sendo os professores os principais mediadores do processo educativo, os mesmo, podem ser eixos principais desta investigação. Consideramos a importância da formação inicial e continuada, processo contínuo de formação que os professores passam para refletir, atender e contemplar os interesses das crianças, tendo como desafios e possibilidades ressignificar os conhecimentos gímnicos para as crianças pequenas.

Importa mencionar que, o interesse por essa pesquisa surgiu, inicialmente, pelo contato com a ginástica no Estágio Supervisionado Obrigatório em Educação Física I nos anos iniciais, especificamente, com o primeiro ano do Ensino Fundamental. A experiência com a ginástica nos anos iniciais surgiu em função do Estágio Obrigatório seguir suas intervenções didático-pedagógicas na proposta curricular do Município de Florianópolis. Além do interesse em dar continuidade ao conteúdo que já havia sido trabalhado pelo professor de Educação Física da turma em questão.

Com fundamentos nas vivências e experiências do pesquisador, reflexões e questionamentos destacaram o interesse em discutir a ginástica como proposta curricular da Educação Infantil, investigando aspectos de uma ginástica que contemple

² Principal evento acadêmico-científico na área da ginástica na América Latina.

os interesses e vivências infantis.

Pelos motivos expostos, destacamos a relevância da pesquisa de colocar em foco as narrativas de professores de Educação Física que atuam com ginástica na Educação Infantil. Esse debate toma forma cada vez que o professor de Educação Física presente na Educação Infantil busca a ginástica como uma possibilidade de atender às especificidades da infância. Diante dos aspectos expostos e considerando a necessidade de potencializar a discussão, foram levantadas as questões norteadoras: Como, a temática ginástica está presente nas aulas de Educação Física na Educação Infantil? Quais os principais desafios que corroboram para a ausência da ginástica como proposta na Educação Infantil? Quais aspectos didático-pedagógicos contribuem para o desenvolvimento infantil ao trabalhar a temática da ginástica na Educação Infantil?

Buscando responder tais questionamentos na literatura e nas narrativas dos professores investigados, a pesquisa objetivou analisar a temática da ginástica na Educação Infantil e sua contribuição para o processo educativo. Além disso, apresentou os seguintes objetivos específicos: verificar os aspectos legais na documentação pedagógica, que subsidiam a temática da ginástica na Educação Infantil; analisar as experiências formativas proporcionadas pela graduação em Educação Física, suas contribuições e fragilidades para a atuação com ginástica; identificar a ginástica como proposta didático-pedagógica contribuinte para a Educação Infantil.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A PRESENÇA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil a educação passa a ser um direito legal para as crianças e adolescentes desde a constituição de 1988, cujo documento tem por objetivo enfatizar o reconhecimento da infância e juventude como cidadãos que estão em desenvolvimento e, por sua condição peculiar, precisam ser amparados não somente pela família, mas pelo o estado e sociedade. Estas, estando em desenvolvimento e formação como cidadãos, precisam ter direitos assegurados, como acesso à educação, lazer, alimentação, cultura, à dignidade, respeito à liberdade, à convivência familiar e comunitária, pois as crianças precisam de proteção em especial (Brasil 1998).

Para a regulamentação desses direitos citados acima foi criada através da Lei nº 8069/1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem como princípio o

pressuposto de que toda criança e adolescente são reconhecidos como cidadãos, independente da sua classe social. O que vai de encontro com as legislações anteriores que contemplavam apenas crianças pertencentes a classes menos favorecidas, consideradas pobres e em “estado de risco”. Logo, o ECA é um “divisor de águas” no Brasil, em questões legais de reconhecimento e efetivação da democracia participativa e nas questões que dizem respeito aos interesses da criança e do adolescente (Corsino, 2003).

Além desse reconhecimento sobre a democratização da infância, o Estatuto da Criança e Adolescente traz no seu capítulo IV a dedicação voltada para o Direito à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer e estes são considerados como parte que integra o pleno desenvolvimento da comunidade infanto-juvenil e a cidadania. Este capítulo é, portanto, mais um amparo legal ao direito da criança na Educação Infantil, ter acesso a aulas de Educação Física com professores qualificados que assegurem a elas este acesso.

No que diz respeito à Educação Infantil podemos encontrar respaldo bibliográfico legal em primeiro momento nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) que em união as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) regem os princípios, fundamentos e procedimentos para organizar as propostas curriculares e pedagógicas para a Educação Infantil (Brasil, 2010).

Destaca-se no documento das DCNEI's que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo a Educação Infantil a etapa que atende crianças entre zero a cinco anos e seus espaços de atendimento são realizados em creches e pré-escolas, ambientes institucionais sem relações domésticas, podendo ser públicos ou privados e que objetivam oferecer serviços de educação e cuidado para as crianças pequenas (Brasil, 2010).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) é um documento antecessor ao DCNEI e ele é o primeiro que cita o movimento como eixo na dimensão “conhecimento de mundo”, em paralelo a outros eixos como: Música, Artes Visuais, Linguagem oral e escrita, Natureza, Sociedade e Matemática. Entretanto, esse documento apresenta o eixo do movimento como precursor dos demais, com a visão de que o movimento potencializa e estimula as aquisições dos outros conhecimentos, precedidos pela expressão corporal das crianças (Brasil, 1998). No entanto, no DCNEI, fica explícito que esses diferentes eixos devem se inter-relacionar de acordo com o

contexto das crianças para que o aprendizado aconteça de forma significativa.

É importante destacar que neste mesmo documento há citação sobre as práticas pedagógicas que devem integrar a proposta curricular da Educação Infantil, as brincadeiras e interações aparecem como bases que orientam a prática pedagógica para as crianças e essas devem proporcionar experiências diversificadas.

Promover o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical (Brasil, 2010, p. 25).

Entretanto, apesar da menção aos aspectos importantes do movimento, é importante ressaltar que a DCNEI não coloca a Educação Física como unidade curricular obrigatória na Educação Infantil, está é manifestada apenas na LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) por meio do Art.16 da 3º lei 9.394/1996, a qual cita que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Infantil e do ensino fundamental”. E apesar de contemplar o direito da criança na Educação Infantil à Educação Física, é importante ressaltar que a legislação não torna obrigatório a presença de um professor especialista desta área.

Podemos destacar essa grande problemática como uma das maiores em relação à Educação Física para a Educação Infantil, em consequência a isso, nota-se uma incoerência sobre a atribuição da responsabilidade de quem ministra tal componente curricular, sabendo-se que o professor especialista na abordagem do movimento é o professor de Educação Física pois este possui formação específica para tal.

Um exemplo concreto e existente deste modelo pedagógico é o caso do município de Florianópolis, que desde 1982 tem professores de Educação Física atuando na Educação Infantil. Trabalho este criado e desenvolvido pela Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF) e que tem gerado resultados pertinentes, como a ampliação dos estudos voltados à infância e Educação Física no currículo das instituições de ensino direcionadas para as crianças pequenas (Sayão, 1999; Cavalaro; Muller, 2009) como, por exemplo, a publicação do documento “A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis” (Florianópolis, 2016).

Segundo Pinto (2001), a presença da Educação Física na Educação Infantil potencializa o acervo de práticas culturais de movimento expressas pela corporeidade e

motricidade humana durante a história. “Nesse sentido, os jogos, as danças, as ginásticas, os esportes, as lutas, entre outras expressões e linguagens, devem ser pensados e tratados na perspectiva interdisciplinar, mesclando-se ao acervo de práticas culturais lúdicas e significativas” (p. 136).

Paralelamente a isso Ayoub (2005) destaca que uma educação democrática e de qualidade a qual a Educação Física está presente não é possível apenas por seus respaldos de lei, mas também por ações políticas governamentais que garantam condições para que esta educação de qualidade seja contemplada para a infância e a juventude. Dessa forma cabe espaço para importantes reflexões sobre a ideia da autora, onde em primeiro lugar deve-se considerar a importância do professor de Educação Física na Educação Infantil, pois este é o agente especialista na educação do e para o movimento que constitui a educação integral no desenvolvimento da criança, logo, este profissional é indispensável em todo o percurso da Educação Infantil.

Todos esses apontamentos citados são importantes para a reflexão de como o professor de Educação Física pode e deve atuar na Educação Infantil, é necessário ainda ampliar o diálogo com essas questões para propor uma educação de qualidade para as crianças levando em consideração suas principais peculiaridades, a fim de promover maiores discussões no meio acadêmico sobre tal temática.

2.2. A GINÁSTICA COMO CONTRIBUINTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se pensar em ginástica na Educação Infantil é preciso levar em consideração o movimento humano. O movimento humano, quando está posto em um contexto de relação com diálogo incessante entre o corpo e mundo, estabelece um encontro no qual os sujeitos se revelam e são revelados pelo próprio movimento, se atualizando em sua percepção corporal e se transformando junto ao mundo (Araújo *et al.*, 2010). Esta colocação nos instiga a refletir sobre a importância da diversidade de movimento presente em nossa trajetória, pois, é através do movimento que o ser humano descobre e é descoberto, atrelado à ideia de que o movimento é descoberto e ressignificado constantemente, propiciando atualizações no decorrer da vida.

Nesse viés, Costa *et al* (2020) dialogam sobre a importância da cultura de movimento, em que, através de situações de ensino-aprendizagem na escola, sua compreensão de se-movimentar é uma potência inquestionável, pois poderá ampliar as possibilidades das crianças, de forma que as crianças se sintam mais familiarizadas e

confiantes, conhecendo melhor sua corporeidade, explorando seu campo existencial, maximizando suas referências de relações e materializando suas experiências legítimas.

Assim, o se-movimentar é uma forma de conduta, que compreende em caráter individual e social, no sentido de que as crianças devem ter condições com seus pares de realizar tarefas, tais como descobrir e reinventar regras para brincar e jogar. Em resultado, as crianças podem conhecer suas possibilidades individuais em alternância com seus pares, nas relações que vão estabelecendo novas propostas de possibilidades (Costa *et al.*, 2020). Além do mais, vale ressaltar que:

A base do se-movimentar da criança está na necessidade natural de brincar, pois mesmo aparentemente correndo “à toa”, a criança está sempre brincando, o que consideramos genuíno, original e ontológico. A liberdade e a criatividade da criança podem se manifestar nas brincadeiras: liberdade para decidir sobre suas realizações e criatividade para construir sentidos e significados naquilo que realiza, experimentando, testando hipóteses, duvidando do óbvio, resolvendo problemas e enigmas, encontrando e se perdendo nas soluções, fantasiando e se aventurando num mundo que as convida para infinitas possibilidades de ação (Costa *et al.*, 2020, p5).

Levando em consideração o brincar como algo intrínseco ao mundo das crianças Maturana e Verden-Zoller (2004 apud Costa *et al.*, 2020) conceituam e definem as duas formas de conceber o brincar: o “Brincar Espontâneo”, aquele que é natural do agir infantil, sendo suas principais características o uso da imaginação, liberdade e movimentação das crianças, sem imposições e interferências dos adultos em relação ao tempo e espaço que ocorre a brincadeira. Significa dizer que as crianças detêm total escolha e atenção para o momento presente. Já o “Brincar Didático” é aquele mediado pelos os adultos, admitido no contexto escolar, e é o qual a maior parte da literatura acadêmica se debruça. Entretanto, é preciso atentar-se à concepção de “brincadeira didática”, pois nem sempre esse brincar é um fenômeno que atende aos interesses e anseios das crianças, já que ele é legitimado pelas técnicas esportivas e teorias empírico-analíticas, podendo muitas vezes apenas reforçar a necessidade da brincadeira possuir sempre uma “intenção didática”, a brincadeira como um meio e não como um fim em si mesma, a brincadeira como um meio de escolarização da Educação Infantil (Vieira; Altmann, 2016).

Considerando os apontamentos descritos acima, é preciso pensar em uma transformação didático-pedagógica para a ginástica na Educação Infantil, isto é, descentralizar seu eixo principal voltado aos moldes técnicos, padronizados e da mera execução de movimentos. Costa *et al.* (2020) reiteram para essa questão da reprodução de movimentos ginásticos na Educação Física escolar afirmando que:

A transformação didático-pedagógica da ginástica implica abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e nas formas padronizadas de movimentação. Os objetivos das aulas de ginástica não devem priorizar o aperfeiçoamento técnico para se chegar à perfeição ou à otimização da execução de movimentos e destrezas físicas, mas promover, vivenciar e experimentar a complexidade dos elementos da ginástica de acordo com as capacidades, os interesses e a curiosidade, pois para as crianças, o interesse está em brincar e se movimentar (Costa *et al.*, 2020, p. 10).

Então, diante destas colocações, como podemos pensar uma concepção didático-pedagógica que contemple a ginástica, que é um rico conteúdo que contempla grandes repertórios da cultura de movimento, para as crianças pequenas na Educação Infantil?

Compreendemos a ginástica a partir do desejo por uma prática corporal livre, criativa e expressiva, símbolo de uma relação contemporânea entre o movimento e o corpo, que amplia o modelo codificado evidente em práticas gímnicas esportivizadas (Ayoub, 2003). Logo, entendemos que trabalhar com ginástica, enquanto temática na educação escolar, muitas vezes requer desmistificar moldes de uma prática corporal com alto nível de técnica, desenvolvimento de habilidades motoras, além da estética do belo que esta modalidade carrega, grandes repetições e rigidez para atingir o aperfeiçoamento técnico. Entretanto, as crianças na Educação Infantil não são contempladas com essa concepção didática, uma vez que, como já dialogado, possuem como principal forma de interação com o mundo o brincar.

Com isso, é importante considerar que para abordar a ginástica como temática na Educação Infantil é necessário ressignificar e adaptar os conhecimentos para se alcançar os interesses das crianças. Isto é, promover, vivenciar e experimentar a complexidade dos elementos da ginástica de acordo com as capacidades, os interesses infantis. Isso implica em abandonar os velhos moldes do treinamento técnico que optam pela rigidez na execução e nas formas padronizadas de movimentação. Torna-se desafiador para o professor de Educação Física trabalhar com os movimentos gímnicos de forma que leve em consideração o universo e realidade infantil.

E, caso contrário, se a ideia de uma reprodução do velho molde da ginástica na educação escolar for reproduzida para a Educação Infantil, há um grande problema no aprendizado e vivência dessa ginástica tradicional para as crianças, pois isso implica em diversos sentimentos desastrosos que acarretam em frustrações promovidas pelo excesso de cobranças, uma vez que o ambiente competitivo na grande maioria não corresponde às expectativas de si e dos outros (Costa *et al.*, 2020).

A autora ainda apresenta a ideia de que é necessário levar em consideração o que pode ser ressignificado na atual ginástica como a permanência do ensino dos elementos gímnicos que agregam diversos significados para todos aqueles que praticam, e estes podem ser denominados como “O âmbito de caracterização”, e são elementos como: saltos, rolamentos, o balançar, equilibrar. Estes elementos quando trabalhados nas aulas de Educação Física, propiciam inúmeras sensações e sentimentos para as crianças, logo o ensino da ginástica na Educação Física para a Educação Infantil oferece uma multiplicidade de vivências e descobertas através de gestos que podem desencadear novas possibilidades de movimentação e descobertas (Costa *et al.*, 2020).

Outro importante destaque é em relação às colocações de Costa *et al* (2020) quando afirma que é no direcionamento de como as experiências de movimentação gímnica devem estar orientadas para a Educação Infantil. A cultura infantil evidentemente se dá pelas brincadeiras, pelo uso da imaginação e criatividade. Logo, destacamos a ginástica como temática, desde que seja capaz de adentrar ao mundo das crianças e propiciar o mais diverso repertório motor de movimento, reiterando o foco central no sujeito e não no movimento. Ou seja, o professor deve emitir estímulos que contemplem os interesses das crianças para alcançar a diversidade de vivências de movimento.

Contudo, podemos questionar sobre como seria a prática da ginástica brincante no cotidiano das crianças? Pois bem, é preciso refletir sobre a espontaneidade das crianças, conforme afirma Dutra, Boaventura e Costa (2021) crianças correm, pulam, saltam, balançam e penduram-se, além de realizarem muitos outros movimentos. Logo, maximizar, potencializar e democratizar essas vivências é uma proposta de como seria o ideal para sua aplicação, por exemplo, sabemos que as crianças saltam em seu tempo livre em diversas situações e de diversas formas em seu cotidiano. Logo, o professor possibilita buscar, por meio da ginástica brincante, ampliar os conhecimentos sobre as diferentes formas de saltos que existem. E, conseqüentemente, as crianças por meio de diferentes brincadeiras lúdicas descobrem e são descobertas por esses novos conhecimentos (Costa *et al.*, 2020).

É importante também colocar a ideia da ginástica brincante trazida por Costa *et al* (2020), permeada pelo brincar e se movimentar em diálogo com Dutra, Boaventura e Costa (2021) que esta ginástica deve ser orientada pelo campo da imaginação, do prazer, da autonomia e da brincadeira. Em comum acordo com o tempo e espaço da criança, bem como de sua liberdade expressiva e corporal, que cria, expressa, permite e

incentiva diferentes e/ou novas formas de se manifestar gímnica. Logo, importante refletir sobre tais colocações acerca da liberdade que a criança deve ter em suas práticas gímnicas na Educação Infantil, pois essa liberdade possibilita a descoberta do novo e de suas possibilidades, e essa orientação pedagógica sobre os movimentos gímnicos deve sempre estar acompanhada no sentido do prazer da autonomia e através de brincadeiras.

Por fim, trazemos à consideração de Dutra, Boaventura e Costa (2021) em que destaca a possibilidade pedagógica da ginástica brincante enquanto uma prática que possibilita à criança aproveitar e degustar o aprendizado com liberdade. E que esta possa (re)descobrir diferentes formas de reconhecer e até mesmo ressignificar os movimentos gímnicos que se está aprendendo. Além de que esse ensino leve em consideração o reconhecimento de seu protagonismo infantil e que permita a criança ser quem ela realmente é, sem a espera e foco em resultados futuros ou em técnicas perfeitas. Assim, esta ginástica tem o potencial de deixar a criança vivenciar, se descobrir e aproveitar de forma prazerosa o aqui e o agora com o foco totalmente voltado para o presente. Destaca-se então a importância do conteúdo da ginástica para a Educação Infantil, com o objetivo de propiciar e ampliar possibilidades de um conjunto de experiências significativas que ampliem o repertório de possibilidades de movimentação lúdica e prazerosa que auxiliam no autoconhecimento.

3. METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa apresenta a abordagem qualitativa, uma vez que busca investigar o universo de sentidos e significados, valores, crenças, atitudes, que correspondem a um teor mais profundo e subjetivo da realidade dos sujeitos (Minayo; Deslandes; Gomes, 2002). Assim, atuamos a partir das narrativas dos sujeitos, suas experiências, vivências, saberes e concepções acerca da temática. A pesquisa também se caracteriza como um estudo descritivo, uma vez que descreve, registra, analisa e interpreta fenômenos familiarizados a um embasamento teórico e sem manipulá-los (Marconi; Lakatos, 2003).

3.2 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Os participantes do estudo compreenderam cinco professores de Educação Física

atuantes na Educação Infantil na RMEF. Foi realizada uma escolha intencional e foram adotados os seguintes critérios: a) ter cargo docente na Rede Municipal de Florianópolis; b) possuir experiência como professor de Educação Física na Educação Infantil; c) aceitar os termos da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se uma entrevista semiestruturada. De acordo com Haguette (1997, p. 86) a entrevista é definida por um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Nesse viés considera-se a entrevista uma conversa a dois com propósitos bem determinados e definidos (Minayo, 2004). A entrevista semiestruturada foi elaborada pelos próprios pesquisadores em conformidade com os objetivos da pesquisa. O roteiro da entrevista contemplou 11 questões, com foco nas seguintes dimensões: documentação pedagógica da Educação Infantil; reflexos da formação inicial e continuada; ginástica na e da Educação Infantil. Foi elaborada uma matriz analítica (Apêndice A), abrangendo os objetivos e dimensões para cada uma das questões.

Para a elaboração do instrumento, foi organizado um roteiro de entrevista com os objetivos e direcionadores para os pontos a serem discutidos. As entrevistas aconteceram de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa, em um ambiente de preferência calmo e sem poluição sonora, adequado. Para a obtenção dos dados foram utilizados dois aparelhos celulares com gravador de voz para o registro e recolhimento dos dados da entrevista.

Como procedimento de coleta de dados, preliminarmente, foi realizado o convite para participar da pesquisa por via do endereço eletrônico de cada um dos participantes. Ao efetuar o convite, foram descritos minuciosamente: o tema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos e os aspectos metodológicos presentes. Subsequente, as entrevistas foram marcadas de acordo com a disponibilidade dos participantes. Os encontros ocorreram individualmente e virtualmente, através da plataforma audiovisual Google Meet.

O tempo médio de duração das entrevistas foi de 27 minutos. Ao final de cada encontro, foi transcrito o conteúdo das entrevistas e encaminhado diretamente aos participantes via e-mail, para verificação e confirmação dos dados transcritos, bem como, a autorização quanto ao seu uso na pesquisa. Feitas as transcrições das

entrevistas, os materiais recolhidos foram descartados. As transcrições totalizaram 39 laudas. Os professores entrevistados foram representados por siglas, sendo P1, P2, P3, P4 e P5 para garantia do seu anonimato.

3.4 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – CEPESH da Universidade Federal de Santa Catarina via Plataforma Brasil, sendo aprovada pelo parecer n. 6.262.623. Foi encaminhado por e-mail o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual está localizado no anexo A (Anexo A) para que fosse assinado por cada um dos participantes. Neste documento, esclarecemos: a) os objetivos e procedimentos metodológicos adotados; b) que não haveria gastos financeiros e que necessitará de tempo dispêndio para participar da pesquisa e c) explicamos a segurança em relação ao anonimato.

3.5 ANÁLISE DE DADOS

Para análise dos dados, recorreremos aos indicativos do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (2011). A autora define o método como um conjunto de técnicas objetivando o refinamento e a descrição do conteúdo das mensagens, isto é, seus significados e “significantes”. De acordo com a autora, o método é composto por três etapas: a pré-análise, a exploração do material e a inferência e interpretação.

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. Indica que a utilização da análise de conteúdo prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados a inferência e a interpretação (Bardin, 2011, p. 47).

Segundo Bardin (2011), na fase de pré-análise, o material coletado é preparado e organizado, prosseguindo é feita uma exploração sistemática de referências teóricas. Na fase de exploração do material, os dados são separados em categorias e vistos como classes que reúnem características em comum. A última fase, que é denominada como inferência e interpretação, o autor realiza a interpretação dos conteúdos levantados, com o objetivo de torná-los significativos, categorizando-os.

As categorias de análise da temática da ginástica e suas contribuições para o processo educativo na Educação Infantil foram elaboradas “a priori”, por procedimento

indutivo, se apoiando na literatura explorada e na matriz analítica da pesquisa. As categorias elaboradas foram: documentação pedagógica da Educação Infantil e ginástica; formação inicial e continuada; e, ginástica na e da Educação Infantil. Além disso, utilizando a frequência (f) das temáticas levantadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a discussão dos resultados, apresentamos algumas informações relevantes sobre o perfil dos professores de Educação Física que fizeram parte do estudo, conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1. Perfil dos professores participantes da pesquisa

Professores	Gênero	Idade	Tempo de atuação
P1	M	29	1 ano
P2	F	29	5 anos
P3	F	28	6 anos
P4	F	40	15 anos
P5	M	30	5 anos

Legenda: F= Feminino; M= Masculino;

Fonte: o autor (2023)

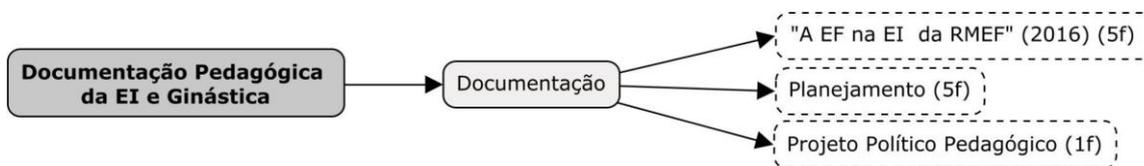
Quanto ao perfil dos professores entrevistados, identificamos que três são do gênero feminino e dois são do gênero masculino, com faixa etária média de 31 anos. Em relação ao tempo de atuação como professor de Educação Física, o tempo varia entre um e quinze anos.

Vale pontuar que todos os professores de Educação Física pesquisados possuem experiência de atuação docente na primeira etapa da Educação Básica. Com os dados coletados, passamos a discutir as categorias das análises elencadas para a presente pesquisa.

4.1 DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL E GINÁSTICA

A Figura 1 demonstra a primeira categorização.

Figura 1. Categorização referente aos documentos da Educação Infantil norteadores da prática pedagógica dos professores pesquisados.



Fonte: o autor, 2023

Na primeira categoria de análise intitulada “Documentação pedagógica da EI e ginástica”, discutimos os documentos da Educação Infantil que subsidiam a atuação pedagógica com a temática da ginástica.

Quanto aos documentos citados que abordam a ginástica, emergiram as seguintes unidades de significado: “**A EF na EI da RMEF (2016)**” (P1, P2, P3, P4 e P5), bem como o “**Planejamento**” (P1, P2, P3, P4 e P5) e o “**Projeto Político Pedagógico**” (P3).

Buscamos compreender alguns elementos presentes na documentação pedagógica da Educação Infantil e as menções relacionadas à Educação Física, à linguagem do movimento e, principalmente, à ginástica. Logo, foi perguntado aos professores quais documentos eram norteadores a prática pedagógica com a temática da ginástica e, se a ginástica está presente em seu planejamento e no projeto político pedagógico da instituição.

No tocante aos documentos e as relações com a ginástica, uma parcela considerável dos documentos como os RCNEI (Brasil, 1998), as Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil (Brasil, 2010) e a Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (Florianópolis, 2022) apresentam uma série de menções às ações que compõem as brincadeiras e, que envolvem aspectos ligados à coordenação, flexibilidade, rolamento, equilíbrio, saltos, às maneiras de andar, correr, arremessar e saltar.

Evidenciamos que o documento das Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil (Brasil, 2010) aborda de forma mais explícita os elementos da ginástica, como a estrelinha e a cambalhota. Além disso, atreladas a alguns documentos, estão imagens de crianças brincando em situação de equilíbrio com a arquitetura da

creche (Brasil, 1998, p. 17), trepando em árvores (*Ibidem*, p. 28) e em posições invertidas (*Ibidem*, p. 24), identificando que as experiências que envolvem a ginástica são observadas na própria dinâmica das culturas infantis, quando as crianças buscam por elementos gímnicos em seu cotidiano (Pizani; Rinaldi-Barbosa, 2010).

Dentre a documentação pedagógica mencionada pelos professores pesquisados, destacamos que o documento “A Educação Física na Educação Infantil na Rede Municipal de Florianópolis (2016)” (Florianópolis, 2016), foi citado de forma unânime pelos professores pesquisados. Esse aspecto pode ser exemplificado pelos seguintes trechos:

“Nos documentos da rede de Florianópolis têm documentos que dão orientações para Educação Física na Educação Infantil para fundamentação prática com a ginástica e com outras práticas [...] então os próprios documentos da rede já trazem isso.” (P2)

“A Prefeitura de Florianópolis tem uma documentação pedagógica muito rica. Tem um documento com a proposta curricular de Educação Física de 2016. É um documento muito rico, maravilhoso. [...] eles mencionam bastante a ginástica.” (P3)

O documento conceitua que a Educação Física proporciona interações, brincadeiras e novas experiências a partir de seu grande acervo de práticas corporais, no qual a ginástica está incluída.

Referimo-nos, como práticas tradicionais da Educação Física, os conteúdos clássicos da disciplina, tais como: ginástica, jogos, esporte, dança, lutas, entre outros. Tais elementos contemplam um conjunto de conhecimentos específicos da área que não pode de maneira alguma ser negligenciado. Estes também representam a ampliação do repertório de movimentos das crianças, seu leque de conhecimentos (Florianópolis, 2016, p.16).

Vimos que a ginástica se manifesta nos documentos da Educação Infantil (Brasil 1998; 2010) e da RMEF também (Florianópolis, 2016; 2022). Em relação ao "**Projeto Político Pedagógico**" (PPP), evidenciou-se que a ginástica emerge de forma mais tímida (P3). Dessa forma, ela se apresenta muito mais no planejamento próprio dos docentes, do que no PPP em questão. Segundo P3:

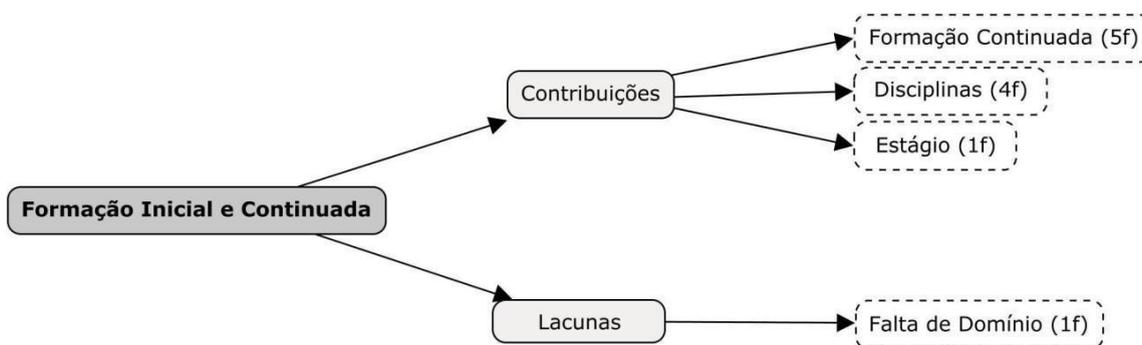
“Ao fazer a reconstituição do PPP, eu trouxe a vertente da cultura corporal de movimento. Abordei os jogos e brincadeiras, a ginástica, os esportes como temáticas que poderiam ser trabalhadas na Educação Física. O conteúdo da ginástica aparece mais no nosso planejamento do que lá no PPP”. (P3)

Ao encontro destas falas docentes, percebe-se que os professores encontram suporte teórico para trabalhar com a ginástica, pois a ginástica se mostra amparada pelos documentos da Educação Infantil. Logo, todos de forma unânime, os professores mencionam a ginástica em seu planejamento pedagógico.

4.2 FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Dando continuidade a discussão dos achados da pesquisa, apresentamos, na sequência, a categorização referente à formação inicial (Figura 2).

Figura 2. Categorização referente às contribuições e lacunas da formação inicial e continuada de Educação Física a partir da percepção dos professores entrevistados.



Fonte: o autor, 2023

Na segunda categoria “Formação Inicial e Continuada”, buscamos entender as contribuições e as lacunas da formação inicial e continuada em Educação Física para a atuação com a temática da ginástica. No que se refere às contribuições, emergiram as seguintes unidades de significado: “**Formação Continuada**” (P1, P2, P3, P4 e P5) na qual se referiam aos cursos de formação continuada da RMEF e ao exercício de pesquisa, “**Disciplinas**” (P1, P3, P4 e P5) e “**Estágio**” (P3) se referem à disciplinas obrigatórias do curso ou atividades que tiveram substancialmente a ginástica como temática. E no que diz respeito às lacunas emergiu apenas a “**Falta de domínio**” (P2).

Quando questionados em relação às “**Contribuições**” da formação inicial em Educação Física, a maioria dos professores entrevistados, destacaram que uma das contribuições em trabalhar com a ginástica na Educação Infantil está relacionada à participação em disciplinas obrigatórias do curso de Educação Física, como a disciplina de ginástica (P1, P3, P4 e P5) e a disciplina de Educação Física na Infância (P3). Sendo que P1 e P4 possuíam em seu currículo mais de uma disciplina de ginástica: “Temos 3

disciplinas de Ginástica: Fundamentos da Ginástica, Metodologia de Ensino da Ginástica e também Ginástica Artística” (P1). No caso de P4: “Tínhamos uma disciplina de Ginástica Rítmica e uma de Ginástica Artística”.

O estudo de Nunomura (2000) observou que muitas vezes os cursos de graduação não são suficientes para que os profissionais atuem com a ginástica em seu ambiente de ensino. A maioria dos docentes relata não ter familiaridade com a modalidade.

Em contraponto, os professores pesquisados destacaram a relevância do envolvimento com a disciplina de ginástica na graduação, alegando que possuíam bons professores e, que, a partir destas importantes experiências formativas puderam reproduzir para a especificidade da Educação Infantil. Aspecto que pode ser observado a partir do seguinte trecho de uma das entrevistas:

“Em minha formação inicial eu achei muito rico. A disciplina não foi direcionada à Educação Infantil, mas para crianças, de um modo geral, sim. A professora fazia reflexões sobre as práticas e sempre pensávamos em como adaptar para crianças”.
(P3)

Ao discorrer sobre outras experiências formativas possibilitadas pela graduação em Educação Física, P3 evidenciou que, o estágio na Educação Infantil abriu um leque de possibilidades para aprofundar seus ensinamentos com a temática da ginástica. O estágio supervisionado apresenta-se como uma instância fundamental para os professores em formação, na medida em que a vivência no “chão da escola” colabora para a compreensão de características que compõe a carreira do professor, a partir das experiências relacionais vivenciadas com a instituição, com os estudantes e com os próprios pares (Rodrigues; Figueiredo; Filho, 2012). Por isso, essa atividade formativa é indispensável durante a formação inicial, para que os futuros professores experimentem parte importante das dimensões pedagógicas que circundam a docência na Educação Infantil (Nascimento; Marques; Silva, 2021; Quadros; Fogaça; Pereira; Breschiliare, 2023).

No tocante à subcategoria “**Formação continuada**” convém mencionar que ela aparece nos relatos dos professores de formas distintas. Para P1 e P2 está mais vinculada à universidade, ao exercício da pesquisa, em que os professores relataram ter contato com a ginástica. Conforme os seguintes relatos: “Eu fiz o estágio docência na

disciplina de Ginástica, neste período eu mergulhei nos conteúdos e compreendi como se trabalhava com essa temática, pude me apropriar desse conhecimento” (P2)

“Eu faço parte de um laboratório. Lá oferecemos formações continuadas [...]. Inclusive tivemos uma mesa redonda este ano sobre Ginástica na escola, a qual eu trouxe Ginástica acrobática e Ginástica rítmica como formas de trabalhar na educação básica [...]” (P1)

Já para P3, P4 e P5, a relação com a ginástica está vinculada aos cursos de formação continuada da RMEF. Conforme o relato de P5: “Na Rede Municipal temos a formação continuada [...] Durante o ano, pelo menos uma formação trabalhamos a ginástica”. Vale ressaltar que a RMEF tem uma organização pedagógica interna muito rica, principalmente ao que concerne às discussões da Educação Física na Educação Infantil, como a constituição do Grupo de Estudos Independente da Educação Física na Educação Infantil (GEIEFEI) que, desde 2004, vem contribuindo com as discussões e especificidades da Educação Física na Pedagogia da Infância (Wendhausen, 2004; Tristão; Vaz, 2014; Florianópolis, 2016; Quadros, 2022)

Assim, participar dos programas de formação continuada mostrou-se um momento importante pela questão dos pares e a troca de saberes. Isso potencializa a reflexão da própria prática pedagógica, sob o olhar de outros professores e através da observação e discussão do processo de identidade do professor (Matos, 2015).

Tratando das **“lacunas”** da formação inicial em Educação Física, apareceram em menor escala na presente pesquisa. Apenas um professor relatou um impasse na sua formação inicial para trabalhar com ginástica. A insatisfação com a disciplina de ginástica é vista na fala de P2:

“Na minha formação isso não aconteceu. Foi em uma universidade que estava se constituindo, então só haviam seis professores que atuavam no curso e nenhum deles obviamente era especialista em Ginástica. A professora que ministrou não tinha domínio do conteúdo. Foi algo bem genérico, muito amplo. Então, a formação que eu tive não deu suporte para que eu pudesse atuar”. (P2)

Mesmo que a formação inicial tenha contribuído para o desenvolvimento dos professores de Educação Física, outros fatores tornam essa formação limitada, mostrando ser um problema de organização curricular, conceitual e de proximidade com a modalidade em questão (De Oliveira; Ciampolini; Milistetd; Pizani, 2023). Esse fator pode ser um ponto crucial de afastamento com a modalidade durante o início da carreira

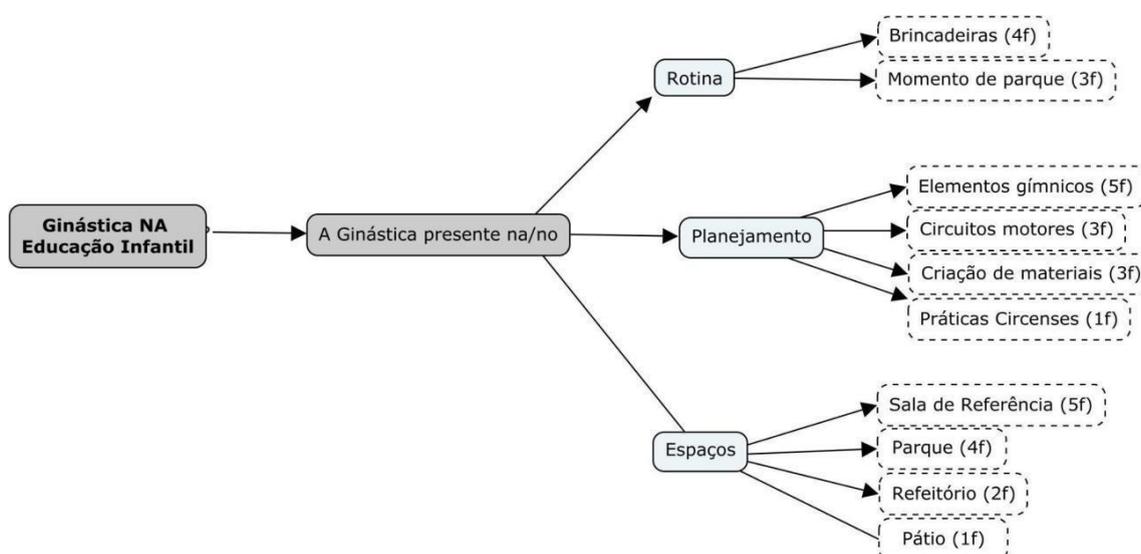
docente e de buscar o suporte necessário para a atuação com a ginástica em outros formatos de formação.

4.3 GINÁSTICA NA E DA EDUCAÇÃO INFANTIL

4.3.1 Ginástica NA Educação Infantil

Dando continuidade à discussão dos achados da pesquisa, apresentamos, na sequência, a categorização referente à ginástica na Educação Infantil. (Figura 3).

Figura 3. Categorização referente a presença da ginástica na Educação Infantil



Fonte: o autor, 2023

Na terceira categoria de análise intitulada “Ginástica NA e DA Educação Infantil”, buscamos entender os aspectos de como a ginástica se manifesta nas unidades, no que concerne à rotina, para além dos momentos da Educação Física, no planejamento dos professores e nos espaços que ela acontece na Educação Infantil.

Quanto à “rotina”, emergiram as seguintes unidades de significados: “**Brincadeiras** (P2, P3, P4 e P5)” e “**Momentos de parque** (P3, P4 e P5)”. Quando questionados sobre a presença da ginástica na rotina das crianças, de forma geral, o predomínio das respostas foi que ela está presente o tempo todo, principalmente em suas brincadeiras no parque. Os professores relataram que percebem a ginástica na rotina das crianças de forma natural. Segundo eles, é possível observar a ginástica em

quase todos momentos de brincadeiras e de forma espontânea, organizada pelas próprias crianças. Essa questão pode ser observada nos seguintes trechos:

“A gente vai lá e apresenta uma proposta utilizando uma ponte para trabalhar o equilíbrio, depois, eu observo as crianças no parque e percebo que elas estão utilizando os murinhos da creche nesta proposta de trabalhar o equilíbrio. [...] Existe uma brincadeira que se chama tatu dorminhoco. Uma criança deita no chão e cantamos tatu dorminhoco em volta dela. Para despertar, tem que virar uma cambalhota. Muitas vezes elas estão todas virando cambalhota no parque, que é um elemento da ginástica, fazem sozinhas a partir de uma brincadeira que eu trouxe para elas”. (P3)

“A ginástica está presente o tempo todo, no sentido de percepção corporal, nos desafios que elas vão se colocando e nas brincadeiras que elas fazem. Os movimentos da ginástica são sempre presentes na Educação Infantil, principalmente nos momentos de parque, então elas estão sempre subindo, descendo, pulando, escorregando. Então os elementos da ginástica estão sempre presentes, seja mais direcionado na Educação Física, seja mais livre quando as crianças estão fazendo interações com os pares ou sozinhas brincando”. (P4)

Diante disso, os elementos gímnicos já fazem parte das brincadeiras infantis corroborando dados dos estudos de Rinaldi e Pizani (2010) e Nobre *et al* (2021). Isso porque a ginástica abarca diversas possibilidades de se movimentar. Então quando as crianças se penduram, trepam em árvores, escorregam, viram estrelinhas, se equilibram nos espaços, isso demonstra que os elementos gímnicos fazem parte da vida delas e as crianças brincam com os elementos que sabem, ou com os elementos que descobriram se aventurando corporalmente.

Subir em árvores, por exemplo, é uma prática comum, que para muitos pode ser considerada perigosa, coisa de criança arqueira, mas para as crianças está interligada a superação de limites, sensação de realização. Elas sobem em árvores em busca do novo, do desconhecido, do desafio, da liberdade. Assim, podemos associar os movimentos encontrados na utilização da árvore aos realizados na barra fixa que é um aparelho característico da ginástica artística (Pizani, Barbosa-Rinaldi, 2010, p. 119).

Em relação ao "**planejamento**" dos professores, as unidades de significados destacam que a temática da ginástica é trabalhada a partir dos: "**Elementos gímnicos**" (P1, P2, P3, P4 e P5), "**Circuitos motores**" (P1, P2 e P4), "**Criações de materiais**" (P1, P2 e P3) e "**Práticas circenses**" (P1).

O professor ao escolher a temática ginástica na Educação Infantil se depara com diversas possibilidades de proposta para desenvolver com as crianças (Nobre *et al.*, 2021). Este ponto se mostra importante para a análise, pois é o ponto de partida do processo de ensino-aprendizagem da ginástica na educação infantil, além de entender as diversas nuances e possibilidades que permeiam a temática.

Visto que os elementos gímnicos se fazem presentes nas brincadeiras das crianças, o professor pode organizar atividades que tragam novos desafios às crianças. Um bom exemplo são as organizações de circuitos no espaço externo ou interno da unidade, de modo a trabalhar com os limites e possibilidades corporais das crianças (Brasil, 1998). Pode-se utilizar pneus, bancos, tábuas de madeira, túneis, pontes, caminhos, rampas e labirintos nos quais as crianças podem saltar para dentro, equilibrar-se, andar, escorregar. Como vemos em alguns relatos de professores:

“Utilizo atividades artísticas, como a modelagem dos objetos utilizados na ginástica, por exemplo, construção das fitas. Costumo fazer brincadeiras e circuitos em detrimento de propor atividades isoladas.” (P2)

Dentre as variadas formas de propor a ginástica na Educação Infantil, destacamos que o circo é uma boa ferramenta de aproximação do universo gímnico, uma vez que, o circo se apropria de elementos lúdicos, da imaginação, da fantasia e da magia, elementos manifestados no universo infantil (Goulart, 2011; Meller, 2017; Dutra; De Sá; Costa, 2022). Pode-se trabalhar com a figura do equilibrista, do malabarista, dos animais, fazer uso das pernas de pau e do tecido acrobático.

Além disso, as crianças podem vivenciar o manejo de aparelhos presentes na ginástica (Pizani, Barbosa-Rinaldi, 2010; Nobre *et al.*, 2021), como a bola, a fita, o arco e as maçãs. O professor pode trabalhar com a confecção e adaptação de materiais que proporcionam a criação de movimentos gímnicos, como pontes de equilíbrio, a trave e o jump. Assim como mencionado pelo professor entrevistado, P3: “Eu trago mais brincadeiras e elementos. Então posso trazer a fita da ginástica, por exemplo, e posso construir com as crianças. A gente vai construir esse brinquedo junto, explorar ele, vivenciar ele”.

E em relação aos **“espaços”** surgiram as seguintes unidades de significados: **“Sala de referência”** (P1, P2, P3, P4 e P5), **“Parque”** (P2, P3, P4 e P5), **“Refeitório”** (P2 e P3) e **“Pátio”** (P3).

Um número significativo de professores reconhece a existência de espaços para as propostas de ginástica com as crianças, porém é expressiva a quantidade de docentes que indicaram a sala de aula (sala de referência) e o parquinho como espaços utilizados nas práticas pedagógicas. É indicado nos documentos da RMEF que os professores façam uma reorganização dos espaços e novas maneiras de utilizá-los: experimentar correr, pular, transpor obstáculos na sala, no parque, no pátio, andar e saltar de cima de bancos ou cadeiras do refeitório, passar por túnel de colchões, entrar e sair de caixas de papelão, rolar sobre colchões. Isto é, planejar e criar condições para a realização de brincadeiras em espaços internos e externos às unidades, além de ocupar diferentes espaços da instituição para realização de circuitos e desafios (Florianópolis, 2016; 2022). Um exemplo encontrado na pesquisa respeito disto é a fala do professor descrita abaixo:

“Ano retrasado eu trabalhei em uma unidade em que a gente utilizava o refeitório. Todos os dias tinha a prática de afastar as mesas quando estava chovendo ou quando eu queria uma proposta mais direcionada [...]. Então normalmente quando eu quero uma proposta mais direcionada, faço em sala em ou em lugar mais tranquilo para que eu consiga mais a atenção das crianças e depois levamos os elementos para o parque”. (P3)

Segundo Quadros *et al* (2023), o parque é um espaço privilegiado de desenvolvimento e formação entre professores e crianças, já que coloca em relevância as experiências proporcionadas por um tempo de qualidade da criança, um tempo *kairós* e/ou tempo *aeon*³, propiciando momentos de compartilhamento, mediação do professor e trocas entre as crianças e a valorização da cultura infantil.

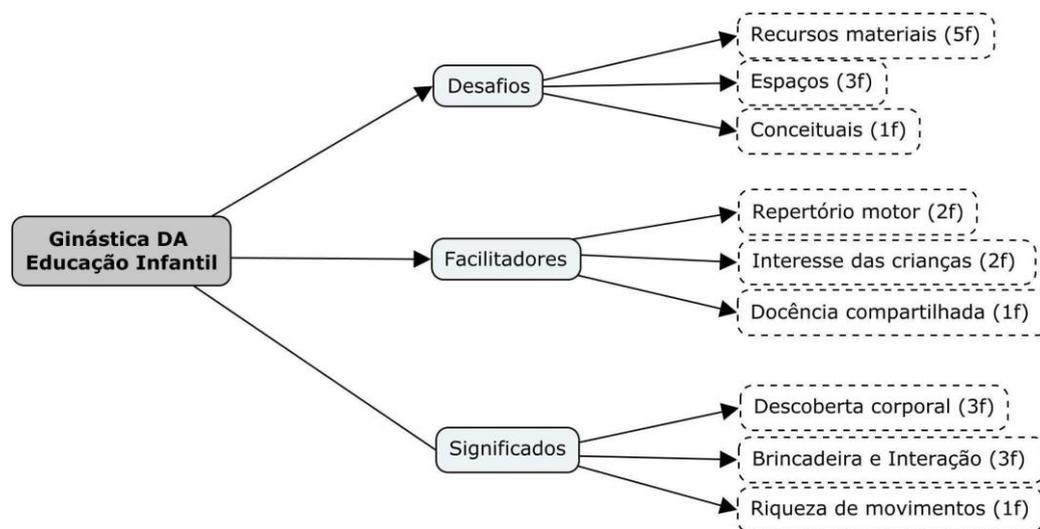
O parque foi quase unânime nesta pesquisa, ele se mostra como uma potência aberta para se trabalhar a ginástica na Educação Infantil, uma vez que o objetivo da ginástica nesse contexto é ampliar a vivência das crianças, tornar as experiências significativas, propiciar a ampliação das possibilidades de movimentação de forma prazerosa e que auxiliem o desenvolvimento e autoconhecimento das crianças (Costa *et al.*, 2020).

³O estudo de Kuhn, Cunha e Costa (2015) se debruça em refletir (a falta do) o tempo das crianças em paralelo ao relógio cronológico adultocêntrico e quantitativo. Nesse sentido, destacam a existência de dois tempos de natureza qualitativa, que são observados no mundo infantil: o tempo *kairós* e *aeon*. Se referem a tempos que são sentidos e apropriados pelas crianças, demarcando sua subjetividade e experiências com o mundo vivido.

4.3.2 Ginástica DA Educação Infantil

Dando continuidade à discussão dos achados da pesquisa, apresentamos, na sequência, a categorização referente à ginástica da Educação Infantil (Figura 4).

Figura 4. Categorização referente aos desafios, facilitadores e significados da Ginástica



Fonte: o autor, 2023

Ainda sobre a quarta categoria de análise intitulada “Ginástica NA e DA Educação Infantil”, buscamos entender as especificidades de uma ginástica que é própria da Educação Infantil. Quanto aos “**desafios**”, emergiram as seguintes unidades de significado: “**Recursos materiais**” (P1, P2, P3, P4 e P5), “**Espaços**” (P2, P4 e P5) e “**Conceituais**” (P1).

Os dados que emergem revelam os mesmos achados do estudo de Andrade (2016) sobre o uso do material utilizado nas aulas. Essa foi uma das questões em que todos os docentes deram a mesma resposta. Os cinco professores alegaram não possuir material adequado para o ensino da ginástica nas unidades. Podemos identificar tais questões no seguinte trecho de entrevista:

“Pensando especificamente na ginástica, tem uns tatames lá na creche, só que eles são finos, são bons para rolamentos, mas dependendo do movimento, por exemplo, pular, eles não absorvem tanto impacto. Então uns tatames mais grossos seriam melhor. Tem vários tipos de colchões, colchões velhos, aqueles colchões de espuma que as pessoas não querem mais, estão lá na creche. Mas os colchões apropriados com aqueles tecidos azuis

mais grossos, que podemos limpar, que não vai ficar mofado, isso não tem. Se tivesse mais material seria melhor.” (P4)

Schiavon (2003), ao discutir a realidade escolar e os recursos materiais, desenvolveu uma proposta de materiais alternativos e adaptados da ginástica na escola, a fim de viabilizar o acesso da ginástica no contexto educacional, uma vez que os materiais possuem um alto custo. A falta de espaço apropriado também é uma problemática, como vemos em alguns relatos de professores:

“Meus maiores desafios são os espaços e o material [...] O único espaço externo é um pátio de areia e é bastante areia fofa, então fica difícil porque o espaço não é tão grande e para as crianças é difícil todas esperarem sua vez para fazer um rolamento no colchonete. Seria bom se eu tivesse umas sete colunas de colchonetes para ir sete crianças de uma vez, ao invés de uma ou duas. [...] É culpa do espaço que não dá conta da demanda delas.” (P5)

Os estudos de Schiavon (2003), Schiavon e Nista-Piccolo (2007), Sebastião e Freire (2009) e o de Dutra, De Sá e Costa (2022) reafirmam a não necessidade dos aparelhos oficiais da modalidade. Logo, a confecção de materiais passa a ser uma opção interessante para os professores que facilmente podem substituir a trave de equilíbrio por um banco sueco ou blocos de madeira. As fitas da Ginástica Rítmica (GR) podem ser confeccionadas com papel crepom ou fita de cetim. As maçãs da GR, por exemplo, podem ser confeccionadas utilizando colheres de pau e garrafas pet. No presente estudo, os professores (P1, P2 e P3) manifestaram já trabalhar com essa perspectiva da criação de materiais.

Referente ao entendimento dos desafios “**Conceituais**” (P1), o professor relata que é preciso romper com determinadas concepções sobre a ginástica quando estamos tratando de uma ginástica própria da Educação Infantil. Essa percepção diz respeito à concepção de alguns professores que estão presentes na escola e nas unidades educativas, como à concepção de que a ginástica é uma modalidade distante das especificidades da escola, pois requer movimentos muito elaborados. Seguindo o relato:

“Acho que o maior desafio foi a desconstrução da ginástica, enquanto o conteúdo visto socialmente, vamos dizer assim, no senso comum. Essa desconstrução há um olhar até mesmo dos outros profissionais da Educação Infantil sobre a ginástica, muito voltada às acrobacias, então isso tem que haver uma desconstrução.” (P1)

Entendemos que, historicamente, o conceito de ginástica está diretamente ligado à Educação Física na busca pelos corpos perfeitos, marcados pelo militarismo e pelos métodos europeus do século XIX. A ginástica passa por várias compreensões e muitas vezes sua visão permanece atrelada aos conceitos do treinamento esportivo, competitivo e, principalmente, técnico (De Freitas, 2016; Costa *et al.*, 2020).

Kunz (2004) traz reflexões sobre a “desconstrução” e “reconstrução” do esporte e, pensando na ginástica, temos muitas vezes uma visão tecnicista atrelada a esta prática. Nesse sentido, trabalhar com uma ginástica na infância que seja centrada em técnicas rígidas e no aperfeiçoamento de movimento, elimina grandes possibilidades das crianças vivenciarem a liberdade, a autonomia, a criatividade de movimentos, além de criarem novos sentidos para a prática.

O brincar e se-movimentar na ginástica apresenta uma possibilidade pedagógica de uma Educação Física centrada no sujeito e, portanto, temos uma gama de autores que defendem a existência de uma ginástica voltada para as especificidades da infância, uma ginástica associada ao brincar, a Ginástica Brincante (Barreto *et al.*, 2013; Surdi *et al.*, 2016; Oliveira; Lopes; Nobre, 2019; Costa *et al.*, 2020; Dutra *et al.*, 2021; Dutra; De Sá; Costa, 2022).

Nesse sentido, as brincadeiras incluem a ginástica e seus elementos, partindo do brincar de ginástica, como vimos anteriormente, tal qual a ginástica inclui e parte da brincadeira, em uma perspectiva da ginástica do brincar.

Vale lembrar que o desenvolvimento motor das crianças tem como ponto de partida movimentos básicos, como correr, saltar, escalar, sustentar (Brasil, 1998) e essas habilidades motoras básicas podem ser vivenciadas em momentos que tem a ginástica e a brincadeira como proposta central, corroborando com os eixos norteadores da Educação Infantil: a brincadeira e a interação.

Seguindo para os resultados dos aspectos “**facilitadores**” da ginástica, entre eles emergiu: “**Repertório motor**” (P4 e P5), “**Interesse das crianças**” (P3 e P5) e “**Docência compartilhada**” (P1).

A questão do repertório motor se dá na perspectiva de que a ginástica é uma modalidade que possui variados movimentos, integrados e combinados entre si. Nesse sentido, uma única modalidade abarca os mais diferentes tipos de ações motoras, como caminhar, correr, saltar, equilibrar, rolar, balançar, girar, manipular e entre outras (Junior *et al.*, 2012; Santos *et al.*, 2015). Em uma perspectiva educativa seus elementos básicos, que são essencialmente variados, promovem o desenvolvimento de habilidades básicas

e, conseqüentemente, o desenvolvimento motor da criança, além dela explorar e conhecer a si mesma nesses momentos da Educação Física.

Nesse sentido, acreditamos que, assim como outras práticas corporais, a ginástica tem muito a contribuir às crianças. Justamente por ser uma modalidade que se destaca pela diversidade de movimentos e materiais e pela exploração de diferentes capacidades físicas. Assim, além da aquisição de novas habilidades e a ampliação do repertório motor, a criança, através da ginástica, descobre a si e o mundo com a atividade da qual ela já se apropria, a brincadeira (Nista-Piccolo; Nunomura, 2005; Junior *et al.*, 2012; Dutra, Silveira, Costa, 2019). Podemos evidenciar tais questões no seguinte trecho:

“Eu gosto bastante da ginástica porque as crianças estão conhecendo seus corpos. Então tudo o que eu faço estou fazendo desafios. [...] Eu gosto bastante da ginástica porque ajuda na consciência corporal, ajuda as crianças a se conhecerem, tem bastante elementos que podemos fazer de forma lúdica.” (P4)

O estudo de Santos *et al* (2015) encontrou uma influência positiva no desenvolvimento motor de crianças que receberam intervenções com a Ginástica Artística (GA), frente ao desenvolvimento daquelas crianças que apenas realizaram práticas corporais na Educação Física escolar.

Schiavon e colaboradores (2013) destacam que a ginástica requer uma grande percepção do corpo durante os movimentos, por exemplo, os giros exigem uma percepção do equilíbrio do corpo, assim como a aterrissagem de um salto. O equilíbrio, por sua vez, requer atenção de onde os pés pisam, uma noção espacial.

Deve-se lembrar que, como todos os outros conteúdos presentes na cultura corporal de movimentos, a modalidade na Educação Infantil tem como objetivo a vivência e os sentidos que as crianças atribuem, e não a competição e rendimento, podendo assim a criança usufruir de todos os benefícios que este esporte encantador fornece. O desenvolvimento como consequência e não como um fim.

Um interessante fator que emergiu na pesquisa foi o interesse das crianças, no sentido de que, se tornou mais fácil abordar propostas com a ginástica, pois é do interesse das crianças os movimentos, as brincadeiras, as interações que a ginástica traz às crianças. Os seguintes relatos retratam essa relação:

"Para mim é o interesse das crianças e é isso que me chama a atenção para atuar nessa área. Pra mim o interesse delas é um

facilitador muito grande porque querendo ou não, em algum momento elas vão se interessar na proposta que tu trás." (P3)

“É um conteúdo que consegue atrair bastante a atenção e o interesse delas. [...] A gente percebe que muitas crianças não têm experiências de movimento, então acho que os primeiros anos da infância são muito importantes para abrir caminhos de possibilidade de movimentos para elas” (P5)

Os estudos de Barbosa-Rinaldi (2004) e de Pizani e Barbosa-Rinaldi (2010) também dialogam acerca do interesse da criança em relação à ginástica. Segundo as autoras, a ginástica possui exercícios que podem ser interpretados para a aquisição e manutenção da condição física do indivíduo. Entretanto, quando levado para o contexto infantil, é preciso entender que as crianças não possuem interesse algum em condicionar-se fisicamente, mas sim se divertir. Logo é preciso ter a diversão como o principal norteamento para o desenvolvimento da ginástica como proposta para a educação infantil. Nesse viés as autoras destacam a importância do esclarecimento sobre não se trabalhar com a ginástica nos moldes de outros espaços de intervenções como clubes, academias entre outras instituições.

Quanto à “**docência compartilhada**” (P1), o professor entrevistado apresentou o seguinte relato:

“Uma equipe de professores e auxiliares profissionais, sem eles algumas propostas se perderiam, pois, brincar de ginástica, mesmo os elementos simples precisam de mais de uma pessoa para auxiliar na Educação Infantil, seja como forma de ajudar na organização para se manter a segurança das crianças e ninguém passar ou entrar na frente, seja no respeito pelo corpo da criança que às vezes não se sente confortável [...]” (P1)

Essa parceria entre professores e equipes de profissionais na Educação Infantil deve ser cada vez mais explorada e destacada, visto que pode ser fulcral para atender as necessidades e singularidades das crianças e assim respeitá-las como cidadãos que possuem direito a uma educação contemplativa na sua totalidade. Nessa perspectiva destaca-se a importância da educação compartilhada entre os professores de educação física, pedagogos e auxiliares, ampliando-se a possibilidade de um trabalho pedagógico de qualidade e que tem como fundamentação as bases epistemológicas e/ou didáticas (Sayão, 1999).

Por fim, como “**significados**” da ginástica na Educação Infantil, os professores relataram que: a ginástica possibilita uma “**Descoberta corporal**” (P1, P2 e P4), que a

ginástica se relaciona com os eixos da Educação Infantil, "**Brincadeira e interação**" (P2, P3 e P4) e que a ginástica abarca uma "**Riqueza de movimentos**" (P5) importante para a ampliação do repertório infantil.

Certamente a ginástica na Educação Infantil tem um grande potencial de promover ricas experiências às crianças, no sentido de possibilitar a ampliação do repertório motor, assim como a descoberta e o letramento corporal. O ensino desta modalidade tem importância no processo educacional e desenvolvimento integral infantil. Seus conteúdos possibilitam uma série de situações desafiantes, extremamente importantes para o próprio conhecimento, como já discutido anteriormente.

Segundo as DCNEI's (Brasil, 2010, p. 27):

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e Garantir experiências que: Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança.

Nesse sentido, a prática pedagógica passa pelos eixos da brincadeira e da interação, pois partimos do pressuposto que para a criança, brincar é como respirar (Kuhn, 2016). É preciso reconhecer o brincar e o se movimentar como ação já pertencente ao mundo vivido das crianças. Kuhn (2016) realiza uma analogia de que as crianças são como crisálidas, crescem, se desenvolvem e se transformam em borboletas curiosas. Neste processo de metamorfose, as crianças, quando livres como borboletas, apresentam em si uma diversidade de manifestações corporais. Logo, quando a criança brinca, ela brinca de corpo inteiro e se doa ao mundo em sua totalidade. O brincar é uma ação presente, no aqui e no agora. Não há nenhum motivo aparente, simplesmente se é (Surdi *et al.*, 2016). Ao encontro destas colocações referentes a brincadeira e interações mencionamos abaixo a fala do professor entrevistado.

“A palavra-chave da Educação Física na Educação Infantil e obviamente da Ginástica serão brincadeiras e interações. Esses são os eixos que estruturam a nossa prática. E as outras palavras que naturalmente se complementam vêm da nossa própria área: a cultura corporal do movimento humano, a ampliação de repertório, mudar, complexificar e diversificar. São essas as palavras-chaves que devem permanecer na nossa mente quando pensamos em Educação Física, Educação Infantil e Ginástica.”
(P2)

Favorecer a brincadeira não significa abrir mão do processo pedagógico, pois o papel do professor está na mediação entre a criança e a prática, está no olhar atencioso

para aquilo que a criança já apresenta e para aquilo que ela pode desenvolver (Ayoub, 2001). Pensando a ginástica na Educação Infantil, há a existência de uma Ginástica Brincante (Oliveira; Lopes; Nobre, 2019; Costa *et al.*, 2020; Dutra *et al.*, 2021; Dutra; Boaventura; Costa, 2022; Dutra; De Sá; Costa, 2022) e seus autores desenvolveram pressupostos teóricos-metodológicos de uma ginástica que contempla as especificidades da infância. Assim, acreditamos que a ginástica tem muito a contribuir com o desenvolvimento integral da infância, uma vez que na Educação Infantil, não poderia haver nada, qualquer conteúdo ou proposta pedagógica, se não for na essência brincante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o percurso investigativo da presente pesquisa qualitativa descritiva, que a partir do emprego de uma entrevista semiestruturada tomou como foco analisar a temática da ginástica na Educação Infantil e sua contribuição para o processo educativo.

Assim, a análise das entrevistas permitiu compilar informações relevantes sobre a presença da ginástica na Educação Infantil, e a partir dos relatos dos professores, identificamos, entre outros aspectos, algumas similaridades, e também singularidades da ginástica como proposta pedagógica.

Os professores entrevistados pontuaram documentos da Educação Infantil que nortearam a prática da ginástica. E, posteriormente, destacaram um conjunto de contribuições e lacunas vivenciadas em relação à ginástica em sua formação inicial e continuada. Foram identificados interessantes aspectos sobre a presença da ginástica na e da Educação Infantil. Além do mais, analisamos de acordo com suas perspectivas o que significa a ginástica para a Educação Infantil.

Os documentos de maior destaque para a ginástica na Educação Infantil incluem o documento “A EF na EI da RMEF” de 2016, o planejamento do professor e o Projeto Político Pedagógico das unidades. Além disso, identificamos que a RMEF possui uma organização pedagógica interna muito rica, principalmente nas discussões da Educação Física na Educação Infantil.

No que diz respeito às contribuições da formação inicial, os professores indicaram a relevância da(s) disciplina(s) de ginástica na graduação, a importância do estágio supervisionado, este que além da prática acaba sendo um momento importante de pesquisa e reflexão e, ainda, que ter tido bons professores, foram ricas experiências

formativas. A respeito das contribuições da formação continuada, os professores destacaram o vínculo com a pesquisa, programas e projetos e o vínculo aos cursos de formação continuada da própria rede. Referente às lacunas, estão relacionadas à organização de currículo, à condução das disciplinas e à proximidade com a modalidade em questão, foram algumas lacunas destacadas.

Os dados identificaram que, em relação à ginástica na Educação Infantil, os professores citam que na rotina das unidades, a ginástica se manifesta nas brincadeiras e nos momentos de parque, demonstrando que a modalidade já faz parte do cotidiano infantil. Além disso, no planejamento dos professores, a ginástica se manifesta a partir de elementos gímnicos, circuitos motores, da criação de materiais e das práticas circenses.

Em relação aos espaços que as propostas de ginástica acontecem, os professores destacaram a sala de referência, o parque, o refeitório e o pátio. Evidencia-se, portanto, que o parque, mais uma vez, apresenta-se como um espaço de possibilidades pedagógicas com a ginástica. Os professores buscam ampliar os movimentos das crianças utilizando diferentes espaços das unidades onde as crianças possam desfrutar do se movimentar ao saltar, balançar, saltitar, trepar, rolar, equilibrar.

No que se refere às especificidades de uma ginástica que é própria da Educação Infantil, os docentes expuseram como os principais desafios enfrentados a ausência de recursos materiais e espaços adequados para trabalhar a ginástica, alegando que nas unidades faltam até os materiais simples, como colchonetes, impactando na estruturação e planejamento das propostas.

O aspecto conceitual é outro fator desafiante relatado, pois os sujeitos relatam que tinham a concepção de que a ginástica é uma modalidade distante das especificidades da educação. Isso, pois o conceito de ginástica, carrega dentro de sua história, uma forte ligação com o teor tecnicista, de movimentos elaborados preconizando a estética e a busca pelo condicionamento do corpo. No desenrolar disso, observamos a desmistificação da ginástica como uma modalidade rígida, indo contra a ideia de um esporte técnico para uma prática que favorece o brincar e o se movimentar.

Sobre os aspectos facilitadores, os docentes apontaram que a ginástica é uma modalidade que abarca uma variedade de movimentos, beneficiando a ampliação do repertório motor das crianças. Nessa perspectiva, a variedade de movimento se relaciona diretamente com o interesse das crianças dessa faixa etária, uma vez que os

movimentos, as brincadeiras e interações com a ginástica atraem bastante a atenção delas.

Quanto aos significados da ginástica na Educação Infantil, evidenciamos que existem na ginástica elementos fundamentais para a possibilidade pedagógica com crianças. Os professores defendem que a ginástica tem um grande potencial de promover ricas experiências quando se tem o diálogo entre ginástica, brincadeira e interação. Quando acontece esse diálogo, a criança descobre o seu próprio corpo como um brinquedo e descobre formas de se expressar no mundo.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que a ginástica tem muito a contribuir no processo educativo na Educação Infantil e se trata de uma modalidade repleta de movimentos singulares e combinados, que quando incorporada à ludicidade, manifesta uma forma de conhecimento das possibilidades e limitações do próprio corpo. Como parte desse processo, é fundamental que as experiências com a ginástica na Educação Infantil levem o docente a compreensão de que a criança já manifesta em si elementos gímnicos e, portanto, a figura do professor é fundamental para potencializar essas formas de se movimentar.

Como última observação é importante salientar a escassez de estudos na área da Educação Física que investigam a ginástica na Educação Infantil. Dessa forma, recomendamos a ampliação de estudos qualitativos, que busquem considerar as percepções de diferentes sujeitos e que utilizem outras fontes de dados, na direção de aprofundar a compreensão de práticas corporais específicas no que se refere à realidade vivida por professores de Educação Física na Educação Infantil, como aqui investigado.

Esperamos que a pesquisa contribua com a produção de conhecimento em Educação Física, visto que apresenta uma análise da realidade vivenciada por professores que estão inseridos na Educação Infantil. O estudo abarcou um conjunto de discussões e reflexões que têm a intenção de colaborar com todos os envolvidos com a Licenciatura, e sobretudo, com os professores e futuros professores de Educação Física que se identificam e almejam atuar na primeira etapa da educação básica.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse De. **Ensino da Ginástica Artística no cotidiano escolar**: proposta de formação continuada para professores. 2016. 79f. Dissertação (Mestrado), Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, 2016
- ARAÚJO, Lígia *et al.* Ontologia do movimento humano: teoria do “se movimentar” humano. **Pensar a Prática**, v. 13, n. 3, p. 1-12, dez. 2010.
- AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís.**, São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001.
- AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e educação escolar**. Campinas: Editora Unicamp, 2004.
- AYOUB, Eliana. Narrando Experiências com Educação Física na Educação Infantil, **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 6, n. 3, p. 143-158, maio 2005.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Ed.70, p.229, 2011.
- BARRETO, P. M. Ginástica se aprende com brincadeira e arte. *In: III FÓRUM DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DO CAMPUS DE BAURU - UNESP*, 2013. São Paulo, 2013
- BRASIL. Lei 8.069, **Estatuto da criança e do adolescente**, 1990
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/1996**.
- BRASIL. **Diretrizes Educacionais Pedagógicas para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 1998.
- BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, Coordenação Geral de Educação Infantil**, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, Conhecimento de Mundo, v. 3, Brasília-DF, 1998.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010
- CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250, 2009.
- CORSINO, P. Infância, Linguagem e Letramento: **Educação Infantil na Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro**. Tese (Doutorado) - Departamento de Educação, PUC, Rio de Janeiro, 2003.
- COSTA, Andrize Ramires *et al.* Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 76-96, out./dez. 2016.

COSTA, Andrize Ramires *et al.* A transformação didático-pedagógica da ginástica para as crianças pelo “brincar e se-movimentar”. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-16, 2020.

DE OLIVEIRA, Lucas Machado; CIAMPOLINI, Vitor; MILISTETD, Michel; PIZANI, Juliana. Percepções de treinadores de ginástica artística sobre a formação inicial em Educação Física em Instituições Privadas de Ensino Superior. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, v. 12, n. 3, p- 238-257, 2023

DUTRA, Eduarda Vesfal; SILVEIRA, Naiélen Rodrigues; COSTA, Andrize Ramires. O projeto de Extensão "Ginástica artística para todos" e sua contribuição no processo de formação de professores. **VI Congresso de extensão e cultura CEC**, 2019.

DUTRA, Eduarda Vesfal *et al.* Ginástica brincante: uma prática voltada à liberdade corporal das crianças pequenas. **Anais do XXII congresso Brasileiro de ciências do esporte e do IX congresso internacional de ciências do esporte** Disponível em: http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace_2021/9 coinci

DUTRA, Eduarda Vesfal; BOAVENTURA, Patrícia Luiza Bremer; COSTA, Andrize Ramires. Ginástica brincante: uma prática voltada ao livre brincar e se-movimentar das crianças. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 1, p. 83-93, 2022.

DUTRA, Eduarda Vesfal; DE SÁ, Ingrid Stainki; COSTA, Andrize Ramires. Por uma ginástica brincante: possibilidades didático-pedagógicas na Educação Infantil. **Revista Didática Sistêmica**, v. 24, n. 2, p. 126-138. 2022.

ENGUITA, M. **A face oculta da escola: educação e trabalho no Capitalismo**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1989.

FALKENBACH, Atos Prinz. Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças. **R. bras. Ci. e Mov.** v. 14, n. 01, p. 21-28, 2006

FLORIANÓPOLIS. **A Educação Física na Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis** – Prefeitura Municipal de Florianópolis Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2016.

FLORIANÓPOLIS. **Reedição das Orientações Curriculares para a Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis** – Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Florianópolis, SC. 2022.

FREIRE, João Batista. Por uma educação de corpo inteiro. In: HERMIDA, Jorge Fernando (Org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

GAIO, Roberta; GÓIS, Ana Angelica; BATISTA, José Carlos de Freitas. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

GOULART, Michelle Cristina. Ginástica, circo e dança: um relato da Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 30-42, jul. 2011

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5a edição. Petrópolis: Vozes, 1999.

JUNIOR *et al.* A ginástica artística como conteúdo da educação física escolar. **Biológicas & Saúde**, 2(5), p. 12-22, 2012

KUHN, Roselaine. Da crisálida à borboleta: a liberdade de brincar e se movimentar no mundo da vida da criança. **Corpoconsciência**, v. 20, n. 1, p. 94-108, 2016.

KUNZ, Elenor. **“Brincar e Se-Movimentar”**: tempos e espaços na vida da criança. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2018.

LEGUET, J. **As Ações Motoras em Ginástica Esportiva**. São Paulo/SP.Ed. Manole, 1987.

MARCONI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATOS, Nathalia Cristina. **A formação continuada e suas contribuições ao professor de Educação Física da Educação Infantil de Florianópolis (SC)**. 2015. 111f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

MELLER, Vanderleia Ana *et al.* PIBID Educação Física: a arte circense na ginástica escolar. **II EnlicSul** – Encontro de Licenciaturas da Região Sul. II Pibid/Sul. 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/8328>

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, José Ywgne Vieira; MARQUES, David Barros; SILVA, Janaila dos Santos. Educação física na educação infantil: estágio supervisionado com crianças. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 3442-54, 2021.

NOBRE, Juliana Nogueira Pontes *et al.* Elementos gímnicos presentes nas brincadeiras no parque de uma instituição escolar infantil: uma abordagem com foco nos padrões básicos de movimento. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-20, 2021

NUNOMURA, Myrian. Uma alternativa de conteúdo para um programa de iniciação à Ginástica Artística: a experiência do Canadá. **Revista Motriz**, Rio Claro, v.6, n.1, 2000, p. 31-34.

NUNOMURA, Myrian; NISTA-PICCOLO, Vilma Leni [org.]. **Compreendendo a ginástica artística**. São Paulo: Phorte, 2005. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001496890> Acesso em: 29 out. 2023.

OLIVEIRA, Michelly Tatiane; LOPES, Priscila; NOBRE, Juliana Nogueira Pontes. Ginástica na Educação Infantil: uma análise das publicações do Fórum Internacional de Ginástica para todos. **Conexões: educ.Fís., Esporte e saúde**, Campinas SP. v.17, e019010, p. 1-19, 2019.ISSN: 1980-9030

PINTO, Rubia-Mar. A formação de professores para a Educação Infantil: desafios para a universidade. **Pensar a Prática** v. 4: p. 135-148, jul./jun. 2000-2001

PIZANI, Juliana; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. Cotidiano escolar: a presença de elementos gímnicos nas brincadeiras infantis. **Journal of Physical Education**, v. 21, n. 1, p. 115-126

QUADROS, Lauryn Nunes De. **Das memórias de infância à atuação na Educação Infantil: a construção da identidade docente de professores de Educação Física**. 2022. 87f. Monografia (Graduação em Educação Física) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

QUADROS, Lauryn Nunes De; FOGAÇA, Camila Bressan; PEREIRA, Rogério Santos; BRESCHILIARE, Fabiane Castilho Teixeira. A docência na Educação Infantil: um olhar a partir do estágio supervisionado em Educação Física. **Cad. Educ. Fís. Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 21, e30652, 2023.

RODRIGUES, Renata Marques; FIGUEIREDO, Zenólia Christina; ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo. Relações socioprofissionais como elemento de influência na construção das identidades docentes. **Movimento**, v. 18, n. 4, p. 175-95, 2012.

SANTOS *et al.* Contribuições das aulas de Ginástica artística para o desenvolvimento das habilidades fundamentais. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 3, p. 65-84, jul./set. 2015

SAYÃO, Deborah Thomé. Educação Física na Educação Infantil: riscos, conflitos e controvérsias. **Motrivivência**, v. 11, n. 13, p.221-38,1999

SCHIAVON, Laurita. **O projeto Crescendo com a Ginástica: uma possibilidade na Escola**. Campinas, 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas, SP, 2003.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Movimento**: Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, 2007.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a prática**, v. 12, n. 3, p. 1-12, set./dez. 2009.

TRISTÃO, André Delazari; VAZ, Alexandre Fernandez. Sobre a formação de professores de Educação Física que atuam com crianças pequenas: relato de uma experiência. **Políticas Educativas**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p. 20-36, 2014.

VIEIRA, Rosana M.; ALTMANN, Helena. O brincar na Educação Infantil: aspectos de uma educação do corpo e de gênero. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 143-155, jan./mar. 2016

WENDHAUSEN, Adriana Maria Pereira. **O processo de formação continuada dos professores e professoras de educação física que atuam na educação infantil no**

município de Florianópolis: 1993-2004. 2006. 160f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

**ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
PARTICIPANTES – MAIORES DE 18 ANOS**

Pesquisadora responsável: Profa. Dra. Andrize Costa Ramires

Pesquisador: Iuri Luan Gomes dos Reis

Instituição: Departamento de Metodologia do Ensino – CED/UFSC

Endereço: Campus Universitário - Trindade - 1º andar, sala 103, Bloco B, CED
Caixa Postal:476 – Florianópolis/SC – CEP:88040-900.

Telefone: (53) 3284-4332

Concordo em participar do estudo “**A GINÁSTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA**”. Assim como, autorizo que o pesquisador Iuri Luan Gomes dos Reis possa produzir e apresentar fotografias e vídeos em eventos científicos que correspondem à pesquisa mencionada.

PROCEDIMENTOS: O objetivo da pesquisa será analisar o conteúdo da ginástica na Educação Infantil, a fim de apresentar os fatores da sua (não) presença nesta etapa da Educação e sua contribuição para o processo educativo, a partir disso, o pesquisador irá observar e entrevistar dois professores de NEIM da rede municipal de Florianópolis. Os resultados serão mantidos em sigilo e somente serão usados para fins de pesquisa. Estou ciente que os contextos poderão ser registrados através de vídeo, áudio e fotos.

RISCOS E POSSÍVEIS REAÇÕES: Os riscos são mínimos, pois a tarefa a ser realizada no estudo é apenas a realização de uma entrevista. Contudo, caso ocorra algum incidente ou imprevisto relacionado a presença do pesquisador, serão providenciados os devidos procedimentos para o atendimento primário junto a creche, em caso de emergência, a SAMU (192) será acionada para proceder com as devidas ações. O que também não resulta em um prejuízo ao participante.

BENEFÍCIOS DIRETOS: O benefício direto de participar da pesquisa será o retorno imediato dos resultados da pesquisa às creches, órgão gestores, professores e pais/responsáveis dos participantes da pesquisa. Além disso, será ofertado oficinas e estratégias para se pensar e discutir a presença da ginástica na Educação Infantil, aproximando a universidade da creche. Outrossim, será realizada a divulgação das pesquisas a partir de resumos em congressos nacionais e internacionais da área, artigos em periódicos e livros.

BENEFÍCIO INDIRETO: Os benefícios de participar da pesquisa relacionam-se ao fato de que os resultados poderão contribuir para ampliar as discussões de elementos que envolvem a Ginástica na Educação Infantil, esta que carece de discussão no contexto da Educação Básica brasileira. Além disso, a importância se dá pela disposição de dados que podem contribuir para a organização e estratégias pedagógicas da área nesta etapa.

PARTICIPAÇÃO VOLUNTÁRIA: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

DESPESAS: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

CONFIDENCIALIDADE: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

CONSENTIMENTO: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até a minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este Formulário de Consentimento Pré Informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do Participante/Represente Legal: _____

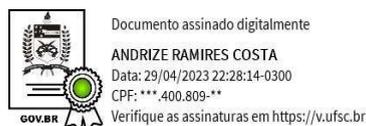
Identidade: _____

() Eu entendi e aceito participar do presente estudo.

DATA: ____/____/____

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DO INVESTIGADOR: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me à disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com a pesquisadora Prof. Dra. Andrize Ramires costa (48) 98809-6991, ou com o pesquisador Iuri Luan Gomes dos Reis (48) 99668-5799. O segundo dispõe a possibilidade de contato via Whatsapp e pode ser feito contato por chamadas a cobrar.

Para demais informações, pode também ser feito contato com o Comitê de Ética em Pesquisada UFSC – Pró-Reitoria de Pesquisa – Prédio Reitoria II - R:
Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701, Trindade, Florianópolis/SC
CEP: 88.040-400 Contato:(48)3721-6094 email:cep.propesq@contato.ufsc.br



Assinatura do pesquisador responsável:

Andrize Ramires Costa



Assinatura do Pesquisador:

Iuri Luan Gomes dos Reis

ANEXO B – Parecer consubstanciado comitê de ética

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A GINÁSTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E PROPOSIÇÕES PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Pesquisador: ANDRIZE RAMIRES COSTA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70229123.2.0000.0121

Instituição Proponente: Departamento de Metodologia de Ensino

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.262.623

Apresentação do Projeto:

As informações que seguem e as elencadas nos campos "Objetivo da pesquisa" e "Avaliação dos riscos e benefícios" foram retiradas do arquivo PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2119331.pdf, de 20/08/2023, preenchido pelos pesquisadores.

Segundo os pesquisadores:

Resumo

Esta investigação insere-se no contexto da formação de professore(a)s para atuarem na primeira etapa da Educação Básica com a temática da Ginástica nas aulas de Educação Física. Deste modo, o principal objetivo desta pesquisa é analisar o conteúdo da ginástica na educação infantil, a fim de apresentar os fatores de sua presença e/ou omissão e apresentar sua contribuição para o processo educativo. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, descritiva. Os sujeitos da pesquisa, serão professores de Educação Física que atuam na rede municipal de Florianópolis na Educação Infantil. Para a análise de dados, será utilizado como técnica a análise de conteúdo de Bardin. Julga-se oportuno a realização desta pesquisa, tendo em vista às lacunas de estudos que abordam a temática Ginástica na Educação Infantil, assim como, as discussões em torno da formação desses docentes para atuarem nesta etapa. Todavia, estudos como este, tendem a corroborar para a qualificação e formação inicial/continuada destes professores, como também a democratização da Ginástica enquanto um conteúdo de direito das crianças.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 6.262.623

Hipótese:

Neste estudo trazemos como hipótese que a Ginástica apesar de aparecer nos documentos oficiais e norteadores da Educação Física na Educação Infantil, efetivamente não é trabalhada com as crianças pequenas, possivelmente, pela fragilidade na formação destes professores, num currículo que não preconiza a Educação Física na Educação Infantil. Ademais, os professores parecem não conseguir apresentar uma Ginástica com sentido e significado para as crianças pequenas, ficam presos as destrezas técnicas rígidas da Ginástica, sem pensar em como transformar essa Ginástica ao apresentar as crianças.

Metodologia Proposta:

A presente pesquisa se apresenta com a abordagem qualitativa, uma vez que busca investigar o universo de significados, valores, crenças, atitudes, que correspondem a um teor mais profundo e subjetivo da realidade dos sujeitos (MINAYO; DESLANDES; GOMES, 2002). A atual pesquisa terá como os principais investigados a interpretação da percepção do professores de educação física que atuem na educação infantil em regime estatutário na rede municipal de Florianópolis, e nesta investigação será interpelado a estes agentes educacionais as diferentes formas de visualização do conteúdo da ginástica para a educação infantil e está aproximação acontecerá em forma entrevista semiestruturada, a pesquisa contemplará dois professores da educação infantil de instituições de ensino diferentes. SUJEITOS DA PESQUISA como aponta Gaya e colaboradores (2016), nas pesquisas qualitativas a seleção dos sujeitos é, normalmente intencional e voluntária. Então, o pesquisador seleciona e convida os sujeitos que ele reconhece que serão capazes de lhe fornecer as informações inerentes as suas questões de pesquisa. Sendo assim, toda a seleção dos sujeitos da pesquisa nos estudos qualitativos dá-se em função dos objetivos do(a) pesquisador(a). Buscando atingir os objetivos desta investigação, serão selecionados como sujeitos desta pesquisa, dois professores e/ou professoras de EF que atuem na EI (creches e pré-escolas) e que tenham no mínimo três anos de experiência, em regime estatutário na Rede Municipal de Florianópolis/SC. Houve-se a razão dessa escolha, por compreender que a EI é uma etapa da educação básica, que ainda é pouco discutida nos cursos de formação inicial em EF, deste modo, corroborando para uma formação um tanto fragilizada. De ante mão, a Ginástica enquanto um objeto de conhecimento da EF, também se mostra distante do espaço escolar e propriamente dito da EI. Todavia, quando não há conhecimentos necessários, está acaba tornando-se inexpressiva nesses espaços, não sendo desenvolvida, ou sendo ensinada por metodologias que não atendem

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 6.262.623

as necessidades vitais das crianças pequenas. Portanto, restringindo o direito de conhecerem, experienciarem e vivenciarem essas experiências gímnicas com prazer e alegria. Todavia, como traz Gaya e Colaboradores (2016), mesmo que a seleção dos participantes seja de forma intencional e voluntária nas pesquisas qualitativas, esta seleção precisa ter seus critérios claramente esclarecidos, para que o estudo alcance com êxito os objetivos pretendidos. Deste modo, referente a esta investigação, terão como critérios de inclusão para este estudo aqueles sujeitos que: •Forem professores e/ou professoras de EF que estão atuando na EI (creches e pré-escolas) da Rede municipal de Florianópolis por pelo três anos, em regime estatutário; •Aceitem participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); Logo, serão excluídos dos estudos aqueles professores e professoras que: -Trabalham em regime de ACT, ou seja que tenham contratos temporários com a prefeitura; - Que não possuam o mínimo de três anos de experiência; - Que não aceitem participar da pesquisa e não assinem o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido) INSTRUMENTOS Com a intenção de obter em detalhes as informações acerca da problemática do desenvolvimento ou não da Ginástica na EI, assim como os conhecimentos, dificuldades e anseios dos professores e das professoras de EF para atuarem na EI, será realizada uma entrevista semiestruturada. ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA Para Manzini (1990) a entrevista é um instrumento que focaliza em um assunto sobre o qual confeccionamos um roteiro com perguntas principais, posteriormente complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização.

Critério de Inclusão:

Consta no projeto detalhado: Para a seleção dos participantes serão levados em consideração os seguintes critérios: a) ter cargo docente efetivo na rede municipal de Florianópolis; b) possuir um tempo mínimo de dois anos de experiência como professor da educação infantil; d) aceitar os termos da pesquisa

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

O Objetivo geral desta pesquisa esta em analisar o conteúdo da ginástica na educação infantil, a fim de apresentar os fatores da sua (não) presença nesta etapa da Educação e sua contribuição para o processo educativo.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.262.623

Objetivo Secundário:

- Verificar os aspectos legais na legislação que subsidiam o conteúdo da ginástica na educação infantil de forma implícita através da cultura de movimento; - Apresentar a ginástica como conteúdo contribuinte didático-pedagógico para a educação infantil.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Devem ser considerados os declarados no TCLE da última versão.

No Formulário da PB:

Riscos:

Os riscos da pesquisa são mínimos porque a tarefa a ser realizada no estudo é simples e não compromete a saúde do participante, entretanto, se este sentir algum desconforto, constrangimento ou mal-estar durante a realização da entrevista, o participante poderá solicitar a interrupção desta a qualquer momento sem nenhum prejuízo ao participante.

Benefícios:

O benefício direto de participar da pesquisa será o retorno imediato dos resultados da pesquisa as creches, escolas, órgão gestores, professores e pais/responsáveis dos participantes da pesquisa. Além disso, será ofertado oficinas e estratégias para se pensar e discutir a Ginástica como conteúdo de direito na Educação Infantil, aproximando a universidade e a creche. Outrossim, será realizada a divulgação das pesquisas a partir de resumos em congressos nacionais e internacionais da área, artigos em periódicos e livros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Informações retiradas primariamente do formulário com informações básicas sobre a pesquisa gerado pela Plataforma Brasil e/ou do projeto de pesquisa e demais documentos postados, conforme lista de documentos e datas no final deste parecer.

Trata-se de um Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física do acadêmico Iuri Luan Gomes Dos Reis, sob orientação da Profª. Dra. Andrize Ramires Costa.

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

Continuação do Parecer: 6.262.623

Objetivo desta pesquisa está em analisar o conteúdo da ginástica na educação infantil, a fim de apresentar os fatores da sua (não) presença nesta etapa da Educação e sua contribuição para o processo educativo. Trata-se de um estudo qualitativo e descritiva a ser realizado por meio de entrevista semiestruturada com dois professores(as) de educação física com no mínimo dois anos de atuação na educação infantil.

Trata-se de um estudo nacional, unicêntrico e com financiamento próprio (R\$ 1330,00).

Número de participantes: 2 (Grupo único)

Previsão de início do estudo: 31/08/2023

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- 1) Folha de Rosto assinada por Andrize Ramires Costa, pesquisador responsável, e por Jaison José Bassani, subcoordenador do Curso de Graduação em Educação Física da UFSC, em 18/05/2023.
- 2) Carta de anuência assinada por Luciane Volken – Gerente de Formação Continuada – Secretaria Municipal de Educação - Prefeitura de Florianópolis.
- 3) Apresenta TCLE

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Os pesquisadores apresentam carta resposta e atendem o solicitado em parecer anterior.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_2119331.pdf	20/08/2023 21:33:56		Aceito
Outros	cartarespostaatualizada.pdf	20/08/2023 21:32:44	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclecorrigido.pdf	20/08/2023 21:31:58	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAiuri.pdf	06/07/2023 00:26:03	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura	TCCLiuri.pdf	06/07/2023 00:25:01	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 6.262.623

Investigador	TCCluri.pdf	06/07/2023 00:25:01	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	cartadeanuencia.pdf	04/06/2023 11:31:56	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	04/06/2023 11:30:43	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito
Outros	roteiroentrevistasok.pdf	28/04/2023 01:42:37	ANDRIZE RAMIRES COSTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

FLORIANOPOLIS, 25 de Agosto de 2023

Assinado por:
Luciana C Antunes
(Coordenador(a))

Endereço: Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 701
Bairro: Trindade **CEP:** 88.040-400
UF: SC **Município:** FLORIANOPOLIS
Telefone: (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

APÊNDICE A – Matriz analítica da entrevista semiestruturada

OBJETIVOS	DIMENSÕES	QUESTÕES
<p>GERAL: Analisar a temática da ginástica na Educação Infantil, a fim de apresentar sua contribuição para o processo educativo</p>	<p>Este objetivo será contemplado a partir dos objetivos específicos.</p>	
<p>ESPECÍFICOS: a) Verificar os aspectos legais na documentação pedagógica, que subsidiam a proposta da ginástica na Educação Infantil; b) Analisar as experiências formativas proporcionadas pela graduação em Educação Física, suas contribuições e fragilidades para a atuação com ginástica;</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Documentação pedagógica da EI • Reflexos da formação inicial e continuada 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conte um pouco sobre a rotina das crianças na Educação Infantil 2. No projeto político pedagógico a temática da ginástica é contemplada? Se sim, de que forma? 3. Em outros momentos na rotina da creche é possível encontrar a ginástica presente? 4. Você encontra menções à ginástica nos documentos da Educação Infantil? Se sim, em quais? 5. Descrever a percepção a respeito da formação inicial para atuação com a temática de ginástica. 6. Você participa de algum projeto de formação continuada? Se sim, faz relações com a temática da ginástica?

<p>c) Identificar a ginástica como proposta didático-pedagógica contribuinte para a Educação Infantil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica na e da Educação Infantil 	<p>7. Em relação à sua carreira, discorrer sobre como foi trabalhar com a temática de ginástica na Educação Infantil. De que forma a ginástica se estrutura em suas aulas? (circuitos, brincadeiras com elementos da ginástica, criação de materiais, criação de espaços)</p> <p>8. Em quais cenários a ginástica aparece em suas aulas? (Parque, sala de aula, ginásio, outros)</p> <p>9. Quais foram os desafios encontrados ao trabalhar com ginástica na Educação Infantil? (Limitação de materiais, movimentos complexos, outros)</p> <p>10. Quais foram os facilitadores encontrados ao trabalhar com ginástica na Educação Infantil?</p> <p>11. Descreva o que define a ginástica para a Educação Infantil</p>
--	---	--

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Reis, Iuri Luan Gomes dos

A ginástica como temática na educação Infantil: Desafios e proposições para a prática pedagógica : Desafios e proposições para a prática pedagógica / Iuri Luan Gomes dos Reis ; orientador, Andrize Ramires Costa , coorientador, Lauryn Nunes de Quadros, 2023.

62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Desportos, Graduação em Educação Física, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Educação Física. 2. Ginástica . 3. Infância . 4. Educação infantil . 5. Brincadeiras . I. Costa , Andrize Ramires. II. Quadros, Lauryn Nunes de. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Educação Física. IV. Título.